

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

MARCUS ALBERTO HANDEL

ADMINISTRAÇÃO SUSTENTÁVEL
APLICADA AO TURISMO NA ILHA DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, 2004

MARCUS ALBERTO HANDEL

***ADMINISTRAÇÃO SUSTENTÁVEL
APLICADA AO TURISMO NA ILHA DE SANTA CATARINA***

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentada à disciplina Estágio Supervisionado CAD 5236, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração em Administração.

ORIENTADOR: PEDRO CARLOS SCHENINI, DR

Florianópolis, Novembro de 2004

MARCUS ALBERTO HANDEL

**ADMINISTRAÇÃO SUSTENTÁVEL
APLICADA AO TURISMO NA ILHA DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho de Conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 26 de novembro de 2004.



Prof. Mário de Souza Almeida

Coordenador de Estágios

Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Pedro Carlos Schenini

Orientador



João Nilo Linhares

Membro

Gilberto de Oliveira Moritz

Membro

AGRADECIMENTOS

Ao meu Pai, Ernesto Handel e a minha Mãe Marlene Handel, que tiveram paciência e sempre me deram total liberdade na minha vida, este trabalho eu dedico a eles. Sempre os admirei por tudo que fizeram. Obrigado.

A Triciana Englert, minha noiva, amor da minha vida, que me deu orientação e objetivos, sua força e crença no meu sucesso são os motivos principais do término deste trabalho. Espero poder retribuir todo o amor que tens por mim.

Aos meus amigos Juliano Constante, Manuela Faraco d'Eça Neves Gabriel Ternes, Rafael Rath e Leonardo Farage, por terem me ajudado, e muito, no decorrer deste trabalho. Só vocês sabem pelo que eu passei.

Ao Mestre J.R.R. Tolkien por ter despertado em mim o prazer da leitura e do conhecimento, assim como pelo amor à natureza.

***"Tudo o que temos de decidir é o que fazer
com o tempo que nos é dado"***

(J.R.R. Tolkien)

HANDEL, Marcus Alberto. **Administração Sustentável aplicada ao Turismo na Ilha de Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Orientador: Professor Dr. Pedro Carlos Schenini

Defesa: 26/11/2004

O meio ambiente que pertence a Ilha de Santa Catarina e cultura de seu povo, são vitais para o desenvolvimento do Turismo e a exploração econômica sustentável. Praticar o Turismo Sustentável torna-se a forma mais correta de obter sucesso nesse mercado, preservando o patrimônio cultural e principalmente, as riquezas ambientais.

O presente trabalho tem como principal objetivo verificar a viabilidade da exploração, legal e operacional, do turismo, de forma sustentável, na Ilha de Santa Catarina. Para isto, fez-se uso de pesquisa bibliográfica e coleta de dados junto a Prefeitura Municipal de Florianópolis e a SANTUR, órgão que gerencia o Turismo em Santa Catarina. Foram também, identificadas, a Legislação e as Normas ambientais pertinentes, assim como os seus órgãos competentes. A história e as características da Ilha de Santa Catarina, tanto naturais como culturais foram apresentadas, de maneira que servissem de base para identificar possíveis formas de explorar o patrimônio de maneira sustentável. Por fim, foram apresentados exemplos de Turismo que podem ser aplicados e adaptados ao contexto econômico da cidade, sem causar danos no meio natural, preservando valores culturais. Com este estudo, conclui-se que é necessário desenvolver a atividade turística com sustentabilidade, para preservar os traços que fazem da Ilha de Santa Catarina, um dos mais belos lugares do mundo.

Palavras-chave: Ecologia, Ecoturismo, Turismo, Turismo Sustentável, Ilha de Santa Catarina.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	16
1.2 Objetivos	19
1.3 Justificativa	19
1.4 Estrutura do Trabalho	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 Ecologia	23
2.2 Desenvolvimento Sustentável	25
2.3 Tecnologias Limpas	27
2.4 Turismo	32
2.4.1 Definição de Turismo.....	32
2.4.2 Histórico.....	33
2.4.3 Tipos e Formas de Turismo.....	34
2.4.4 Impactos Sociais e Culturais do Turismo.....	38
2.5 Turismo Ecológico e Turismo Sustentável	42
2.5.1 Definição Turismo Ecológico.....	42
2.5.2 Definição Turismo Sustentável.....	44
2.5.3 A Origem do Turismo Sustentável.....	45
2.5.4 Turismo Sustentável como forma de desenvolvimento.....	47
2.5.5 Relacionamento sustentável entre Turismo e Meio Ambiente.....	50
3 METODOLOGIA	52
3.1 Delineamento da Pesquisa	52
3.2 Objeto de Estudo	52
3.3 Coleta e Tratamento de Dados	53
3.4 Definição Operacional das Variáveis	53
4 ANÁLISE DE DADOS	55
4.1 Caracterização da Ilha de Santa Catarina	55
4.1.1 A Ilha de Santa Catarina - Histórico da Cidade de Florianópolis	55
4.1.2 Aspectos geográficos da cidade de Florianópolis	58
4.1.2.1 Limites geográficos.....	58
4.1.2.1 Geologia.....	58

4.1.2.2 Relevô.....	59
4.1.2.3 Hidrografia.....	59
4.1.2.4 Clima.....	60
4.1.3 Características Ambientais Biológicas.....	60
4.1.4 Preservação ambiental.....	68
4.1.4.1 Unidades de Conservação Ambiental.....	69
4.1.4.2 Áreas de Preservação Permanente.....	72
4.2 Identificação e caracterização do uso turístico na Ilha de Santa Catarina...73	
4.2.1 Análise da importância do Turismo na Ilha de Santa Catarina.....	73
4.2.2 Patrimônios Históricôs.....	76
4.2.3 Patrimônios Ecológicôs.....	83
4.3 Identificação e caracterização da Legislação Ambiental pertinente.....87	
4.4 Análise e propostas das possibilidades turísticas sustentáveis para a Ilha de Santa Catarina.....89	
4.4.1 Turismo Esportivo.....	90
4.4.2 Turismo Cultural.....	91
4.4.3 Turismo Gastronômico.....	93
4.4.4 Turismo de Eventos.....	95
4.4.5 Turismo Ecológico.....	96
5 CONCLUSÕES.....99	
6 REFERÊNCIAS.....102	

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Produção limpa (Clift, 1993 em Christie et al, 1995).....	29
Ilustração 02 – Redução da Estação de Tratamento e Efluentes líquidos.....	30
Ilustração 03 – Relação entre Turismo sustentável e outros Termos.....	45
Ilustração 04 – Bases do Turismo Sustentável.....	48
Ilustração 05 – Região Norte da Ilha.....	66
Ilustração 06 – Região Leste da Ilha.....	67
Ilustração 07 – Região Sul da Ilha.....	68

TABELAS

Tabela 01 – Comparativo de Custos de Energia.....	31
Tabela 02 – Trilhas da Lagoa do Peri.....	63
Tabela 03 – Instituídas por Legislação Federal – Fonte: Fundação Municipal do Meio Ambiente - Floram (2004).....	70
Tabela 04 – Instituídas por Legislação Estadual – Fonte: Fundação Municipal do Meio Ambiente - Floram (2004).....	70
Tabela 05 – Instituídas por Legislação Municipal – Fonte: Fundação Municipal do Meio Ambiente - Floram (2004).....	71
Tabela 06 – Principais mercados emissores estrangeiros de Turistas na Ilha de Santa Catarina – 1995 a 2004.....	73
Tabela 07 – Razões da visita de Turistas na Ilha de Santa Catarina – Fonte SANTUR.....	74
Tabela 08 - – Movimento estimado de Turistas na Ilha de Santa Catarina – 1995 a 2004.....	76

1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

O mundo moderno começa a vislumbrar o grave problema ecológico que irá enfrentar em futuro próximo.

A humanidade já está pagando um amargo preço pelo uso desenfreado dos recursos naturais do planeta, que são utilizados sem escrúpulos, em muitas regiões. Esses recursos, na maioria das vezes, são diretamente utilizados na competição acirrada do Mercado Globalizado. A prova disso são as inúmeras mudanças climáticas, a extinção de diversas espécies, o aumento da pobreza e miséria de significativa parte da população humana.

Este desequilíbrio, tanto natural como social, causado pelo homem aumentou muito nas duas últimas décadas. Os níveis de poluição nunca estiveram tão altos em toda a história do nosso planeta. É raro, hoje, buscar o desenvolvimento progressivo observando o ecossistema, preservando assim a sua forma original.

Desta forma, o estabelecimento de padrões sustentáveis de desenvolvimento vem merecendo, nos últimos anos, a atenção de todos os setores da sociedade.

A contribuição que o setor de turismo, indústria civil que mais cresce no mundo, pode apontar a este esforço é de grande relevância. Em vista do volume de pessoas que mobiliza, do contato promovido entre realidades e costumes que podem contribuir para uma "cultura de paz", dos empregos gerados e, ainda, porque sua "matéria prima" é constituída de recursos ambientais e culturais das comunidades onde se estabelece. Mas é, igualmente necessário, assegurar que o

setor não se desenvolva de forma descontrolada, pois pode por em risco, com limitações a longo prazo, o meio que atua, assim como a vida social e cultural de uma região.

O desenvolvimento do turismo, mais especificadamente o Turismo Sustentável, viabiliza a manutenção dos recursos naturais e também as riquezas culturais do ambiente explorado.

Florianópolis possui um vasto contexto, tanto ambiental como cultural. Os pontos turísticos na Ilha são inúmeros e a maioria deles pouco explorados ou explorados de maneira incorreta.

O planejamento urbano mudou a face de diversos lugares na Ilha. Muitas vezes, a mudança foi tão radical que acabou interferindo no ritmo natural, alterando para sempre a face ambiental da região, a exemplo disso temos a praia dos Ingleses, Canasvieiras e a Lagoa da Conceição, três lugares que, em dez anos, sofreram mudanças drásticas em seu ecossistema.

Garantir a sustentabilidade do turismo tornou-se o desafio principal daqueles que estão comprometidos com o desenvolvimento e o gerenciamento desse ramo de atividade. O crescimento contínuo e a tendência à supervalorização têm acompanhado a consciência ambiental dos consumidores que, cada vez mais, exigem destinos turísticos mais limpos, seguros e preocupados com o meio ambiente.

O presente trabalho tem como tema o Turismo Sustentável, caracterizando-o como forma de turismo que satisfaz, hoje, a necessidade de turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades.

O Turismo Sustentável, antes de mais nada, precisa de um meio ambiente rico e de uma cultura forte e de presença. Florianópolis possui os dois. O desenvolvimento sustentável quase não existe na Ilha, esse problema é visível nos principais pontos turísticos. O Turismo Sustentável seria uma chance de tentar solucionar esse problema de maneira economicamente viável, respeitando o ambiente e promovendo Educação Ambiental.

Em síntese, o presente trabalho pretende tornar-se ponto de partida para discussão de alternativas para o desenvolvimento do Turismo na Ilha de Santa Catarina de forma Sustentável.

É possível, legal e operacionalmente, existir a exploração turística sustentável na Ilha de Santa Catarina?

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é efetuar um estudo para conhecer a viabilidade do Turismo Sustentável na Ilha de Santa Catarina.

Com relação aos objetivos específicos, pretende-se:

- Caracterizar a Ilha de Santa Catarina;
- Identificar e caracterizar o uso Turístico na Ilha de Santa Catarina;
- Identificar e caracterizar a Legislação Ambiental pertinente;
- Analisar as possibilidades de Turismo Sustentável na Ilha de Santa Catarina;
- Propor maneiras de desenvolver o Turismo Sustentável na Ilha de Santa Catarina;

Os objetivos foram propostos para apontar o Turismo Sustentável como forma de desenvolvimento econômico na Ilha de Santa Catarina, sem infligir danos ao meio ambiente ou a riqueza cultural de sua população.

1.3 Justificativa

O interesse pelo estudo veio da necessidade de explorar o Turismo na Ilha de Santa Catarina de forma sustentável e ecologicamente correta. A principal razão para isto é o fato de que, o motivo principal que faz os turistas escolherem a Ilha como local de visita, são seus atrativos naturais.

Hoje, o turismo é a atividade econômica que mais cresce no mercado mundial e também em Florianópolis, mais especificadamente na região que se encontra dentro dos limites da Ilha de Santa Catarina. A área industrial se encontra fora dos limites da parte principal da cidade, tornando o ambiente mais agradável e mantendo a aparência natural de seu meio ambiente. O potencial turístico que ela possui, levando em conta seus atrativos naturais e culturais, é grande, mesmo com a atual situação que se encontra o turismo, não só na Ilha de Santa Catarina, mas em quase todo o Brasil, que é impulsionado pelo interesse mercadológico. Esse mercado, muitas vezes, não se preocupa em preservar o meio ambiente natural e a cultura da região, apenas explorá-lo sem ter nenhum cuidado ou responsabilidade, com o interesse focado nos lucros que conseguir obter.

Por isso, justifica-se a busca por meios turísticos sustentáveis, numa tentativa de mudar o pensamento atual, que visa apenas maior lucro a cada temporada de Turismo. Esse pensamento errôneo, não só prejudica o contexto ecológico da Ilha, como, também, seu potencial econômico, que não é aproveitado. Para isso, foi sugerido novas formas de exploração turísticas, algumas já existentes, outras pouco divulgadas, com o intuito de mudar esse quadro de desenvolvimento agressivo, que prejudica o sistema natural e faz com que ocorra pouco desenvolvimento dentro da área turística.

A análise desse trabalho poderá ser útil para que uma nova visão turística seja desenvolvida, não só pelos órgãos governamentais e privados, mas também pela população, pois as riquezas culturais e ambientais que a Ilha de Santa Catarina possui pertencem, principalmente, a elas.

1.4 Estrutura do trabalho

A presente monografia de conclusão de curso é desenvolvida em cinco capítulos. No Capítulo um, apresenta-se o tema a ser desenvolvido e o problema, bem como, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Busca-se chamar a atenção para as mudanças ambientais no mundo e a importância que o turismo vem adquirindo, nos últimos anos, no mercado mundial.

O Capítulo 2, composto pela fundamentação teórica, é analisada em cinco partes. Na primeira parte, demonstra-se a importância da ecologia e do meio ambiente, assim como os males causados pelo homem e a preocupação do mesmo na luta pela sua preservação. Seguidamente, aborda-se o tema Desenvolvimento Sustentável, seu surgimento e sua atual importância para a qualidade de vida do homem e a preservação do meio ambiente. A terceira parte fala das tecnologias limpas e sua utilidade na prevenção e redução de danos ambientais. Neste momento, apresenta-se vários estudos que mostram os resultados obtidos com a aplicação de algumas tecnologias limpas, disponíveis no mercado, para a minimização de alguns impactos ambientais. Estas são muito positivas, permitindo transformar um grande problema para o meio ambiente em uma ótima oportunidade de negócio, sem gerar danos ao ecossistema. O turismo é, na quarta parte, definido e contextualizado. Um breve histórico, os tipos e as formas de turismo existentes nos dias de hoje e os impactos sociais e culturais causados pelo mesmo também são apresentados. A última parte revela a importância do Ecoturismo ou Turismo Ecológico e do Turismo Sustentável: suas definições e impactos, além dos vários tipos de turismos ecologicamente viáveis para a população e, o mais importante, o meio ambiente.

No Capítulo 3, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa. Todas as técnicas utilizadas na coleta e na análise dos dados. Este capítulo é de suma importância para o trabalho, pois valida a pesquisa quanto ao alcance dos seus objetivos.

O Capítulo 4 é dedicado à análise de dados. Neste capítulo, é feita a caracterização da Ilha de Santa Catarina, historicamente e geograficamente e, por fim, são apresentadas suas principais características ambientais. Também é caracterizada a Legislação pertinente, na instância ambiental, e sua importância para a preservação do meio ambiente. Por fim, ocorre a análise das possibilidades turísticas sustentáveis e ecológicas a serem praticadas na Ilha de Santa Catarina e uma série de propostas alternativas para o turismo na Ilha de Santa Catarina.

Para finalizar, o Capítulo 5 apresenta as conclusões da pesquisa e o Capítulo 6, os referenciais bibliográficos utilizados no embasamento teórico do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ecologia

A palavra ecologia foi empregada pela primeira vez pelo biólogo alemão E. Haeckel em 1866 em sua obra *Generelle Morphologie der Organismen*. Ecologia descende de duas palavras gregas: *Oikós* que tem como significado casa, e *logos* que significa estudo. Para LAROCCA apud HAECKEL (1870), a ecologia pesquisa as correlações totais entre os animais e seu ambiente inorgânico e orgânico, mormente as relações amigas e inimigas mantidas com aqueles animais e plantas por contato direto ou indireto, ou seja, todas aquelas correlações que DARWIN denomina condições na luta pela existência. Trazendo esse conceito para uma forma mais suscinta de entendimento, Ecologia significa literalmente a Ciência do Habitat. É a ciência que estuda as condições de existência dos seres vivos e as interações, de qualquer natureza, existentes entre esses seres vivos e seu meio.

No passado, os problemas ecológicos que eram provocados pelo homem aconteciam em função do desconhecimento, da ignorância do mundo natural e por atitudes predatórias desenfreadas nas áreas naturais do velho continente. Nesse caso, pode-se citar o exemplo do transporte de animais entre a Europa e as várias colônias, que gerou distúrbios ambientais graves e muitas vezes irreversíveis. É o caso do gato na Austrália, que foi introduzido pelos navios colonizadores ingleses, sem predadores naturais e com o alimento entre pássaros (que faziam ninhos no chão e não nas árvores) e pequenos marsupiais, gerou uma superpopulação de gatos que ocuparam todo o território australiano. Problemas ecológicos como estes não eram raros, e muitas espécies de animais ou plantas não serão conhecidas pelas gerações futuras, pois foram extintas.

Felizmente, hoje o pensamento e a preocupação com o meio ambiente é muito maior que nos dias antigos. A partir da década de 70 a geração de jovens desenvolveu uma preocupação muito séria sobre o assunto da preservação do meio ambiente, diversos grupos se formaram com o objetivo de proteger a natureza. O mais famoso deles, o Greenpeace, hoje é a maior força organizacional do mundo na defesa do meio ambiente.

Além do Greenpeace, diversos governos do mundo já se mostraram favoráveis quanto à preocupação com o meio ambiente e o sistema ecológico do mundo. Plataformas como o Protocolo de Kyoto, que visa a redução de gases tóxicos na atmosfera do planeta e reuniões de líderes como a que aconteceu no Rio de Janeiro em 1992, a Eco 92, que foi um grande passo para a conscientização da necessária conservação do meio ambiente e do sistema ecológico do planeta Terra.

Em uma de suas obras o famoso escritor Fritjof Capra (1997), citou que o novo paradigma (uma constelação de concepções de valores, de percepções e de práticas compartilhadas por uma comunidade que estabelece uma visão particular da realidade) pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado visão ecológica, se o termo "ecológica" for empregado num sentido mais amplo e mais profundo que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e em última análise, somos dependentes desses processos).

2.2 Desenvolvimento Sustentável

Com o pensamento atual voltado apenas para questões econômicas e financeiras, o mundo globalizado se encontra hoje num momento crítico. O crescimento desenfreado da população e o uso sem controle dos recursos naturais, os quais estão se esgotando e a cada dia que passa nos aproxima mais de uma crise de proporções catastróficas.

Esses possíveis eventos levaram a humanidade a buscar um novo conceito de desenvolvimento, encontrando sua possível resposta no desenvolvimento sustentável. A definição de Desenvolvimento Sustentável foi mencionada pela primeira vez no famoso *Relatório de Brundtlan* da CNMAD (1988) “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”.

Dentro desse contexto, deve se levar em conta que para haver um desenvolvimento sustentável, é necessário atender as necessidades básicas de todos e dar-lhes a oportunidade de realizar suas aspirações de uma vida melhor. Ou seja, é a forma mais inteligente de se explorar o meio ambiente sem destruí-lo ou prejudicá-lo, mantendo seu aspecto e características intocadas.

Foi na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a famosa ECO 92, que a expressão, desenvolvimento sustentável ganhou força e ficou conhecida mundialmente como uma das alternativas mais viáveis para melhorar a qualidade de vida da população sem prejudicar o meio ambiente.

Dentro desse campo, SACHS (1993) diz que ao se planejar o desenvolvimento sustentável de uma sociedade, devem ser consideradas cinco dimensões, que podem ser observadas a seguir:

a) Sustentabilidade Social

Uma civilização igualitária na distribuição de renda, reduzindo a distância e os padrões entre as classes sociais.

b) Sustentabilidade Econômica

Gerenciar os recursos com maior eficiência e possibilitar o fluxo constante de investimentos, tanto privados como públicos.

c) Sustentabilidade Ecológica

Limitar o uso desenfreado dos recursos naturais esgotáveis, reduzir os níveis de poluição do meio ambiente. Fazer uso das novas tecnologias limpas e recursos renováveis, como energia solar e eólica e ainda incentivar a pesquisa nessa área para que novas fontes de energias renováveis possam ser utilizadas. Criar leis para a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais

d) Sustentabilidade Espacial

Desenvolver um layout mais equilibrado, tanto para cidades como para o âmbito rural, e uma distribuição territorial mais organizada. Seja de assentamentos humanos ou industriais.

e) Sustentabilidade Cultural

Preservar e respeitar o meio ambiente natural e cultural de cada região.

Para que isso seja possível, todos devem engajar na busca pela sustentabilidade e equilíbrio ambiental. Para isso todos devem estar conscientes de que este processo é importante para a preservação do meio em que vivemos no

qual as futuras gerações irão viver. Deste modo a conscientização de governantes, ramo privado e inclusive a própria população de extrema importância.

Os recursos energéticos não renováveis vão acabar mais cedo ou mais tarde. Faz-se necessário que não só os responsáveis pelos processos de decisão se engajem a isso, mas sim a população em geral, pois somente dessa forma iremos progredir e nos desenvolver com sustentabilidade.

Muitas vezes considerado impossível ou mesmo utópico, o desenvolvimento sustentável poderá ser a única solução para tantos problemas sociais e ambientais que a sociedade atual enfrenta.

2.3Tecnologias Limpas

Teve seu surgimento em meados da década de 80 nos países desenvolvidos. As tecnologias limpas (TL) foram desenvolvidas pela necessidade das grandes empresas de diminuir os seus poluentes para evitar impactos ambientais, reduzir os custos de produção e conseqüentemente, aumentar a competitividade.

BAAS(1996) relata que a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, OECD, em 1987, definiu tecnologias limpas como qualquer medida técnica na indústria para reduzir, ou até eliminar na fonte, a produção de qualquer incômodo, poluição ou resíduo, e ajudar na economia de matérias prima, recursos naturais e energia. Elas podem ser introduzidas tanto a nível de projeto, com mudanças radicais no processo de manufatura, ou num processo existente, com a separação e utilização de produtos secundários que de outra maneira seriam perdidos.

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano (Estocolmo, 1972) ficou estabelecido que era de suma importância controlar o lançamento de substâncias tóxicas, ou outros compostos, no meio ambiente se as quantidades ou concentrações destes excederem a sua capacidade de absorção. Após isso, em 1975, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, OECD, inicia a política da responsabilidade das empresas por danos causados ao meio ambiente. Iniciou-se então, um processo de adaptação ao novo pensamento e criação de medidas para o controle da poluição gerada pelo ramo industrial. BAAS(1996) relata que a partir da segunda metade dos anos 70, órgãos ambientais dos países desenvolvidos passaram a exigir da indústria a adoção de melhores técnicas para os tratamentos fim de tubo. Não basta atender determinados padrões ambientais. Exige-se, do setor produtivo, a utilização das melhores opções tecnológicas existentes. Isto, de certa forma, quebra uma barreira na relação entre as a agências regulamentadoras e os agentes produtivos. Os fiscais passam de meros controladores de descargas para avaliadores das tecnologias utilizadas para tratar as emissões. Mesmo que inicialmente utilizadas para exigir melhores tratamentos fim de tubo. Essas exigências trouxeram a discussão do problema da poluição ambiental para dentro da indústria, iniciando uma busca através da pesquisa de tecnologias por meios de produção que não causassem tantos danos ao meio ambiente e a população que nele reside.

Segundo Furtado (2001), os princípios da Produção Limpa (*Clean Production*) surgiram inicialmente por iniciativa da organização ambientalista internacional Greenpeace, que propunha uma mudança mais profunda no comportamento do setor industrial. Mas foi em 1987 que ocorreu a divulgação do relatório "Nosso Futuro Comum", pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente (CMMAD). Este

relatório é considerado um dos mais importantes documentos da época, e até hoje é considerado fonte de consulta obrigatória para todos que lidam com questões ambientais. A partir de 1989, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), procurou estimular medidas a favor da redução de resíduos, economia de água e energia nos processos produtivos industriais, com ênfase na introdução do conceito de produção mais limpa (*Cleaner Production*).

No Brasil, em 1992 ocorreu a ECO-92, que culminou na publicação da Agenda 21, um elaborado programa de ação em forma de recomendações para se obter um novo modelo de desenvolvimento. E finalmente, em 1996 é criada as normas ISO 14.000, baseadas no documento BS 7750, criado pelo Instituto Britânico de Normas (BSI), criado especificamente para sistemas de gestão ambiental.

Nos dias de hoje existe preocupação muito marcante em torno da causa ambiental. Seja por razões mercadológicas ou de compromisso social, o fato é que cada vez mais pessoas e empresas adotam atitudes ambientalistas. O implemento de um sistema de gestão ambiental, nos moldes das certificações hoje em vigor, mostra o comprometimento da indústria com os processos de melhoria contínua e sua preocupação com o meio ambiente.

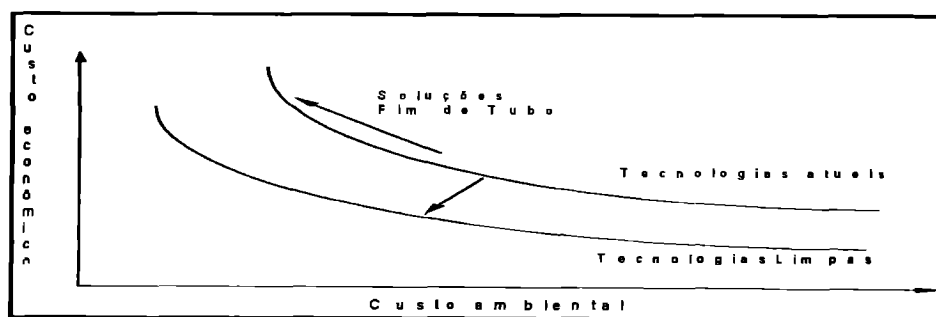


Ilustração 1: Produção limpa (Ciff, 1993 em Christie et al, 1995)

Furtado (2001), afirma que para introduzir técnicas de produção mais limpa (PL) ou tecnologias limpas (TL) em um processo produtivo, é necessário o

comprometimento dos seus profissionais e de uma política gerencial que inclua a responsabilidade ambiental.

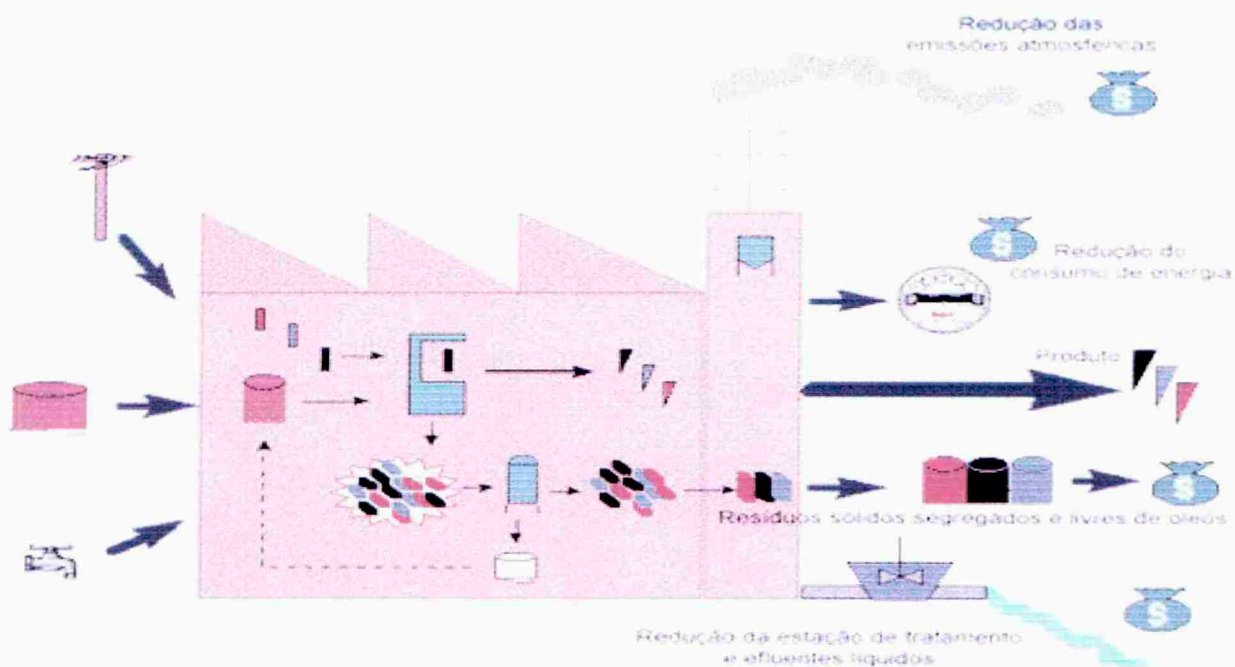


Ilustração 2 – Redução da Estação de Tratamento e Efluentes líquidos.

Fonte: CNTL/ 2002

No âmbito do turismo as tecnologias limpas têm efeitos impactantes principalmente na área hoteleira onde existem varias alternativas para a redução de custos e impactos para o meio ambiente. O uso de tecnologias para uma produção mais limpa, que implantadas nos processos diários, irão permitir uma minimização dos principais impactos ambientais, tais como, a redução do esgoto doméstico, efluentes orgânicos, eficiência no uso da energia e racionalização no uso da água. O emprego da energia solar e eólica, fontes renováveis que diminuem o impacto no meio ambiente e aumentam a economia de energia diminuindo os custos relacionados a esse setor.

A indústria hoteleira que faz uso dessas novas tecnologias limpas ou alternativas, disponíveis no mercado, tem como retorno desse investimento ótimos lucros, e ainda por cima economizam recursos naturais esgotáveis, aproveitando alternativas que a natureza oferece em abundância. A figura 3 mostra a relação de gastos entre o uso de uma tecnologia limpa, no caso a energia solar, com a energia elétrica utilizada diariamente pela população.

VOLUME ÁGUA QUENTE		CUSTO - R\$		
		Energia Solar	Energia Elétrica (**)	Gás Natural
Dia	13.000 litros	Zero (*)	R\$ 79,38	R\$ 37,62
Mês	390.000 Litros		R\$ 2.381,40	R\$ 1.1280,60

Tabela 01 – Comparativo de Custos de Energia - Fonte: Soletrol, 2002.

(*) Investimento de implantação : R\$ 55.605,20

() Tarifa Média Kwh Eletropaulo : R\$ 0,21 / kWh**

(*) Tarifa Média Comgás 1 Kg Gás natural : R\$ 1,10 / kg**

Na tabela é possível visualizar a vantagem que uma energia limpa e renovável pode fornecer além do óbvio retorno financeiro para este investimento. Tem-se principalmente a redução do consumo de energia elétrica e redução do consumo e queima de gás natural ou GLP, contribuindo para a minimização dos seus impactos ambientais.

Isso mostra que finalmente existe uma preocupação válida com o meio ambiente e os recursos naturais da Terra. Vale salientar que muitos desses recursos são finitos e devem ser usados com parcimônia e cautela. As tecnologias limpas e recursos naturais renováveis são a alternativa válida e correta para que exista o equilíbrio entre a população, indústria e meio ambiente, rumando para um desenvolvimento sustentável e garantindo um ambiente natural limpo e conservado.

Urge dar o exemplo para que as próximas gerações mantenham o pensamento, a preocupação com o meio ambiente e a saúde do nosso planeta.

2.4 Turismo

2.4.1 Definição de Turismo

Turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicasual.

O conceito de turismo pode ter várias interpretações, alguns estudiosos o definem como sendo o deslocamento de pessoas de seu local domiciliar para outras localidades, com o objetivo de recreação e lazer, sem fins lucrativos ou profissionais. Já outros o definem como o deslocamento de pessoas, para locais onde não residam, com fins de recreação, lazer ou até mesmo para atividades profissionais, contanto que não sejam constantes.

IGNARRA, (1999) diz que "o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante. Uma pessoa que reside em um município e se desloca para outros diariamente para exercer sua profissão não estará fazendo turismo. Já um profissional que esporadicamente viaja para participar de um congresso ou para fechar um negócio em outra localidade que não a de sua residência estará fazendo turismo".

Há também conceitos mais estruturais, como o exemplo citado por ANDRADE (1995) de que "o turismo não passa de um produto composto ou uma combinação

de bens e serviços, cuja finalidade depende de conhecimentos operacionais e de dedicação para atendimento dos requisitos da oferta e das exigências da demanda”.

O turismo é uma atividade econômica de primeira ordem que origina novas fontes de riqueza e incrementa as existentes nos lugares em que ocorre. Os benefícios trazidos pelo turismo na região influenciam tanto a nível direto, como hotéis, restaurantes e transportes, como também a nível indireto na produção de artesanato, pequenas empresas locais, estimulando a economia com a criação de novos empregos e aumento da arrecadação de impostos.

2.4.2 Histórico

A existência da palavra turismo surgiu em meados do século XIX, apesar de existirem atividades turísticas desde as mais remotas civilizações. (ANDRADE APUD BARROS, 1999). O Turismo era usado como forma de estudo entre jovens aristocratas ingleses, que empreendiam longas viagens a cidades européias com seus preceptores, sendo voz ativa na sociedade da época que só aqueles que o faziam eram verdadeiros detentores da cultura.

O “grand tour”, sob o rótulo de “viagem de estudos”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo “status social”. ANDRADE (1995) afirma que, embora a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repleto de atrativos prazerosos, que denominavam de “turísticos”, nomenclatura adotada para expressar a realização de uma viagem através de regiões e países diversos, ou mesmo para significar a realização de volta ao mundo conhecido ou possível à sociedade mais evoluída da época.

O turismo organizado surgiu como consequência da Revolução Industrial, que produziu inovações tecnológicas e a formação de uma burguesia com tempo, dinheiro e disponibilidade para viagens, conforme (TRIGO APUD BARROS, 1999).

No século XVIII, na Europa, surgiu o movimento turístico de verão, com destino às montanhas, modalidade denominada paisagismo, prosperando o desejo de aventura, marcada pelas escaladas esportivas.

As duas Grandes Guerras Mundiais e a crise econômica de 1929 acabaram por interromper o turismo, que voltou a prosperar somente a partir de 1949, com características de um turismo de massa, tornando-se objeto de consumo do ser humano contemporâneo.

Atualmente o turismo é considerado a atividade que apresenta os mais elevados índices de crescimento econômico mundial. Movimenta cerca de US\$ 3,5 trilhões anualmente e, apenas na última década, expandiu suas atividades em 57%.

No Brasil o Ministério do Turismo terá orçamento de R\$ 308 milhões em 2005, 34% maior que o ano 2004, sem contar as verbas de emendas parlamentares para obras necessárias ao desenvolvimento da atividade. Do total dos recursos orçamentários, R\$ 154 milhões serão usados na divulgação das belezas naturais e culturais do país no estrangeiro. Essa indústria é uma grande geradora de empregos de renda e de divisas, podendo vir a ser a solução para o desenvolvimento econômico-social de uma nação.

2.4.3 Tipos e Formas de Turismo

Kurt Krapf foi o primeiro a observar os principais motivos que levam o indivíduo a empreender viagens com o objetivo turístico. "as pessoas fazem turismo

sempre que viajam em busca de conhecimentos, a procura de lugares e de recursos para a cura de suas enfermidades ou para repousar, por devoção ou por motivos políticos.”

Essa descrição se firmou como base para a elaboração de qualquer listagem que explique os tipos ou motivações turísticas.

ANDRADE(2002) admite como Tipos de Turismo, os seguintes conceitos:

a) Turismo de Férias

Motivado pelo desejo de recuperação da capacidade física e mental, pela necessidade causada pelo cotidiano do trabalho.

b) Turismo Cultural

Caracteriza-se exclusivamente pelas atividades que se efetuam através de deslocamentos para satisfação de objetivos de encontro com emoções artísticas, científicas, de formação e de informação nos diversos ramos existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e da criatividade humanas.

c) Turismo de Negócios

Atividade de viagem, de hospedagem, de alimentação e de lazer praticado por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da atividade comercial ou industrial ou mesmo para conhecer mercados, estabelecer contatos e obter novos conhecimentos e atividades ligados ao ramo de negócios.

d) Turismo Desportivo

Viagens que tem como objetivo acompanhar, desempenhar ou mesmo participar de eventos esportivos.

e) Turismo de Saúde

Ações específicas que as pessoas realizam ligadas à procura de meios de manutenção ou de aquisição de um bom funcionamento e sanidade de seu físico e de seu psíquico.

f) Turismo Religioso

Deslocamento a núcleos receptores reconhecidos como místicos ou que envolvem a Fé e os sentimentos de caridade dos crentes ou de pessoas vinculadas a qualquer tipo de religião.

MOSER E BECKEDORF(2002) acrescentam a esta lista outros quatro tipos de turismo não menos importantes:

a) Ecoturismo

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e explora o ambiente de maneira sustentável, mantendo intocada a paisagem natural e a cultura das populações envolvidas.

b) Turismo de Eventos

Realizado em função do interesse de participar de reuniões científicas, congressos, seminários, encontros entre outras atividades profissionais, tais como Feiras e Exposições. Utilizado exclusivamente para aqueles que viajam para participar como observadores do elenco.

c) Nacional

Praticado por pessoas de um país, dentro das próprias fronteiras.

d) Internacional

Realizado fora das fronteiras de origem do turista.

Segundo ANDRADE(1995) a tipificação do turismo é consequência da diversificação de modos de considerar os motivos que levam as pessoas a empreender suas viagens, cujas finalidades são referências e fatores determinantes para a distinção entre o que é e o que não é Turismo.

Após obtermos a definição dos Tipos de Turismo, é necessário analisar o conjunto de formas, pelas quais as pessoas exercem as várias modalidades e os diferentes tipos de turismo.

Para ANDRADE (1995) as sistematizações existentes, aceitas pelos estudiosos e especialistas, ocorrem as seguintes Formas de Turismo:

a) Turismo Individual

Conjunto de atividades consideradas necessárias ao planejamento e a execução de viagens, sem precisar da intervenção de agências de âmbito privado ou de qualquer outra de natureza turística.

b) Turismo Organizado

O indivíduo é isento da responsabilidade do planejamento, execução e administração do itinerário, além dos financiamentos, pagamentos e serviços oferecidos durante a prática dessa modalidade.

c) Turismo Social

Ocorre normalmente em colônia de férias de entidade de classe ou empresas.

d) Turismo Intensivo

Programação na qual os indivíduos permanecem hospedados em um receptivo único, ainda que realizem excursões ou passeios a outros lugares.

e) Turismo Extensivo

Hospedagem e o conjunto de atividades em um mesmo núcleo, com duração mínima de, pelo menos, três semanas. Esta forma exclui as excursões e passeios a outros receptivos.

Forma quase exclusiva do Turismo ligado ao repouso e a Saúde, no qual o indivíduo se dispõe a permanecer em um único receptivo.

f) Turismo Itinerante

Maior número de receptivos, numa única viagem, com estada curta em cada um dos locais visitados.

2.4.4 Impactos e Benefícios Sociais e Culturais

O impacto mais visível causado pelo turismo é a diferença sócio-econômica entre os turistas e os residentes locais, assim como suas diferenças culturais. O turismo influencia o comportamento individual e contribui para a mudança dos sistemas de valores culturais. Ao contrário do que se pensa, o turismo não pode ser considerado uma "indústria limpa".

O turismo mundial tem sido um consumidor voraz das paisagens, um instrumento de descaracterização das comunidades anfitriãs e sua cultura e um grande causador de uma ampla gama de impactos no ambiente natural. O setor hoteleiro é responsável por boa parte dos resíduos poluentes despejados na natureza. Os turistas não são alvo de programas de conscientização, visando integrar-se ao ambiente visitado sem causar alterações.

Atualmente considera-se o termo "impacto" como qualquer alteração nas propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia, decorrentes das atividades antrópicas (humanas), que direta ou indiretamente prejudiquem:

- A saúde, a segurança e o bem estar da população;
- As atividades sociais e econômicas;
- As condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- A qualidade dos recursos naturais.

Abaixo temos os principais impactos e benefícios do turismo em nível local e regional, lembrando que os impactos podem ser minimizados e os benefícios potencializados, desde que suas atividades sejam corretamente planejadas.

Impactos Socioculturais

- a) Perda de valores culturais tradicionais;
- b) Conflitos entre usuários da comunidade e visitantes.

Benefícios Socioculturais

- a) Investimentos na infra-estrutura viária, de abastecimento, equipamentos médicos e sanitários;
- b) Estímulo ao artesanato local e às manifestações culturais tradicionais.

Impactos Econômicos

- a) Sobrevalorização de terras e imóveis;
- b) Aumento do custo de vida;

- c) Pressões para a super-exploração de áreas turísticas.

Benefícios Econômicos

- a) Geração de emprego;
- b) Melhor distribuição de renda.

Impactos sobre o Meio Físico

- a) Descaracterização da paisagem;
- b) Poluição da água, do solo, sonora e do ar.

Benefícios sobre o Meio Físico

- a) Manutenção da paisagem;
- b) Controle da poluição.

Impactos sobre a Vida Silvestre

- a) Alterações na reprodução, comportamento e hábitos alimentares da biologia local;
- b) Coleta e comércio ilegal de espécies silvestres;
- c) Erosão e desmatamento em trilhas;
- d) Estradas inadequadas;
- e) Meios de transporte poluentes.

Benefícios sobre a Vida Silvestre

- a) Auxílio na conservação de áreas naturais;
- b) Conscientização sobre o equilíbrio do meio ambiente.

Para alcançar as formas sustentáveis de turismo é preciso a responsabilidade de todas as faixas sociais, desde pessoas físicas até os governos em todos os níveis, organizações internacionais, o setor privado, grupos ambientalistas e cidadãos dos países de destino e dos países de origem do turismo. O desafio para este novo modelo da atividade turística é a sua aceitação por parte de operadores que praticam o chamado turismo de massa.

Para BOO (1990) turismo convencional massificado requer vários níveis de infra-estrutura, pode atrair milhares de pessoas e pode mudar significativamente as economias nacionais, regionais e locais gerando sobremaneira impactos negativos. Está claro que o turismo sustentável não necessita desta ordem de investimentos, e, por conseguinte não é um negócio de lucro rápido.

Formas sustentáveis de turismo têm potencial para contribuir para a conservação de diversidade biológica dentro e fora de áreas protegidas, assim como promover melhorias na qualidade de vida das comunidades locais e regionais. E desta forma o turismo, visto sob uma nova concepção estratégica, deve ser um conjunto de bens e serviços que promova o desenvolvimento das comunidades locais. Não deve ser considerado somente como a implantação de meios de hospedagem, alimentação e locais de recreação e lazer, mas sim, um conceito que integra o desenvolvimento urbano e rural, criando um novo pólo de desenvolvimento, com investimentos em infra-estrutura urbana-rural, nas vias de acesso e melhores qualidades nos serviços de educação, saúde e segurança.

2.5 Turismo Sustentável e Turismo Ecológico

2.5.1 Definição Turismo Ecológico

LINDEBERG E HAWKINS(1995) afirmam que Ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar seu potencial turístico visando a conservação e o desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética.

SWARBROOKE (2000) nos dá uma definição mais clara, em termos simples, ecoturismo significa simplesmente que a principal motivação para a viagem é o desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem assim como sua população nativa. Contudo, muitas vezes se considera o ecoturismo como sendo mais do que isso. Seus defensores afirmam que ele se relaciona também com o desejo de ver os ecossistemas preservados e que a população local viva melhor por conta dos efeitos do turismo.

Há menos de duas décadas a palavra ecoturismo era desconhecida, e os princípios que hoje ela representa não existiam. Com o surgimento das viagens aéreas, programas e documentários televisivos que retratam a vida natural e a preservação do meio ambiente. Foi com o advento da Internet e a facilidade com que as informações fluem através dela que a busca pelo conhecimento na área ecológica cresceu exponencialmente. O fenômeno chamado ecoturismo marcou o final do século XX e certamente é a marca do início do século XXI, não faz menção em diminuir seu crescimento. Isso é mostrado pelo aumento da procura por este tipo de turismo, o número de publicações, de programas de TV, de órgãos ligados ao

assunto, etc. Segundo a Organização Mundial do Turismo, enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce mais de 20%.

As áreas naturais, principalmente as áreas protegidas legalmente, sua fauna, flora e tudo aquilo que pertence a sua paisagem natural, constituem um grande atrativo para a população local assim como pessoas de todos os lugares do mundo.

Esse é o principal motivo que faz os órgãos responsáveis pela conservação, sejam eles particulares ou governamentais, tenham fixado a importância da preservação dessas áreas e também o bem que um turismo bem planejado e organizado pode trazer tanto benefícios culturais, para o turista que vem ao local, como financeiros para aqueles que administram e preservam o lugar. Uma atividade mal elaborada e sem nenhum controle poderá gerar danos irreversíveis ao patrimônio natural e cultural da região, eliminando a possibilidade de continuar a exploração turística no local.

Para LASCURAIN (1996) o ecoturismo é um componente essencial de um planejamento sustentável e requer uma abordagem multidisciplinar além de um planejamento extremamente cuidadoso. Regras e regulamentações rígidas são extremamente necessárias para um funcionamento estável.

A década de noventa foi marcada por diversos simpósios, reuniões e conferências sobre a ecologia e o meio ambiente, uma das mais importantes reuniões, ocorreu no Rio de Janeiro no ano de 1992. A Eco 92 reuniu líderes de várias nações do mundo para repensarem suas ações para com o meio ambiente. E esse foi apenas o começo, a internet hoje possui uma infinidade de informações sobre o assunto, lugares para se visitar e conhecer, programas televisivos e canais especializados no assunto têm altas taxas de audiência. A informação sobre o meio ambiente é muito fácil de ser encontrada e isso gera uma busca pelo conhecimento

real do local visto apenas virtualmente ou pela TV, fazendo o chamado "ecoturista" visitar os locais que conheceu pelas informações. Esse é o novo mercado turístico surgindo. Governos e iniciativa privada já identificaram esse novo nicho de mercado e já se organizam para explorar de maneira sustentável esse novo fenômeno. A Nova Zelândia é um país que explora o ecoturismo. É conhecida no mundo todo como o país dos esportes radicais. Aproveita sua fantástica paisagem natural e a explora atraindo turistas de todo o mundo.

O Brasil é um país com vocação natural para o ecoturismo. Sua grande diversidade cultural e sua ampla extensão territorial propiciam uma oferta turística das mais variadas, fazendo com que seja também uma atração para os próprios brasileiros. Com iniciativa e estratégia dos agentes públicos e privados pode-se protegê-los, gerando emprego, renda e grande oportunidade de negócios.

Um fato que deve ser levado a sério é promover o ecoturismo em áreas sem proteção ambiental, estimulando as comunidades locais a conservarem os recursos naturais e explorá-los de forma sustentável, sem pressão externa. Essa conscientização é de grande importância para o futuro do meio ambiente.

2.5.2 Definição de Turismo Sustentável

Segundo a **OMT** (Organização Mundial do Turismo) "um desenvolvimento sustentável do turismo satisfaz as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, enquanto protege e aumenta oportunidades no futuro. Assume-se que leva a uma utilização de todos os recursos, de uma maneira que necessidades econômicas, sociais e estéticas podem ser satisfeitas enquanto a integridade

cultural, processos biológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de suporte da vida são mantidos intactos".

2.5.3 A Origem do Turismo Sustentável

À medida que os impactos negativos do turismo foram sendo reconhecidos, iniciou-se um planejamento pelo setor público para tentar administrar esse problema empregando técnicas de gestão de turistas. Em geral essas técnicas buscavam apenas amenizar os maiores excessos causados pelos turistas a curto prazo e não buscava mudar a natureza do turismo como um todo.

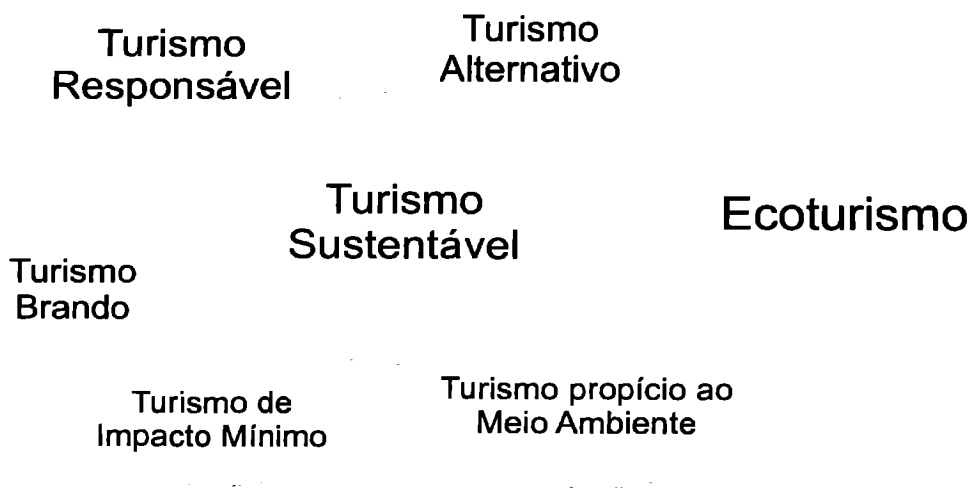


Ilustração 03 – Relação entre Turismo sustentável e outros Termos

A expressão Turismo Sustentável começou a ser empregada no final dos anos 80 quando estudantes da área começaram a considerar implicações do Relatório de Brundtland em suas atividades. Em 1990 em Leeds, Inglaterra, ocorreu uma importante conferência e o termo Gradações de Verde veio à tona, essa expressão é o que hoje chamamos de Turismo Sustentável. Isso mostrava o

aumento do interesse em questões ambientais no final da década 80 e o crescimento de um pensamento político favorável à gestão ambiental.

A partir dos anos 90 a expressão, turismo sustentável passou a ser largamente empregada. O conceito publicado no *Green Paper on Tourism* em 1995 pela União Européia, era que a expressão turismo sustentável agregava uma abordagem do turismo que reconhece a importância da comunidade local, a forma como as pessoas são tratadas e o desejo de maximizar os benefícios econômicos do turismo para essa comunidade.

Swarbrooke (2000) relata que poucas pessoas pensavam sobre uma razão fundamental para o turismo sustentável e que ele não passava de uma boa idéia a ser ministrada no âmbito do turismo mundial. Contudo, quando ocorreu a conferência Globo 90 em Vancouver, Canadá foram compilados vários benefícios do turismo sustentável, que estão listados a seguir::

a) O turismo sustentável estimula uma compreensão dos impactos do turismo nos ambientes natural, cultural e humano;

b) O turismo gera empregos locais; tanto diretos quanto indiretos em outros setores de suporte e de gestão de recursos;

c) O turismo estimula indústrias domésticas lucrativas – hotéis e outros tipos de alojamentos, restaurantes e outros serviços de alimentação, sistemas de transporte, artesanato e serviços de guias locais;

d) O turismo gera entrada de divisas para o país e injeta capital novo na economia local;

e) O turismo diversifica a economia local;

f) O turismo sustentável procura tomar decisões em todos os segmentos da sociedade, de forma que o turismo e outros usuários dos recursos possam coexistir;

g) O turismo estimula o desenvolvimento do transporte local, das comunicações e de outras infra-estruturas básicas da comunidade em questão;

h) O turismo cria facilidades de recreação que podem ser usadas pelas comunidades locais, e não só por turistas. Ele também estimula e auxilia a cobrir gastos com a preservação de sítios arqueológicos e ambientais;

i) O turismo natural encoraja o uso produtivo de terras que são consideradas marginais para a agricultura, permitindo que vastas regiões permaneçam cobertas por vegetação natural;

j) O turismo cultural intensifica a auto-estima da comunidade local e oferece oportunidades de maior compreensão e comunicação entre os povos de formas diversas;

k) O turismo sustentável do ponto de vista do meio ambiente demonstra a importância dos recursos naturais e culturais para a economia de uma comunidade e seu bem-estar social, e pode ajudar a preservá-los;

l) O turismo sustentável monitora, assessora e administra os impactos do turismo, desenvolve métodos confiáveis de obtenção de respostas e opõe-se a qualquer efeito negativo.

2.5.4 Turismo Sustentável como forma de desenvolvimento

O turismo é uma das modalidades mais influenciadas pela gestão sustentável. Essa interação com o meio ambiente sem que ele seja afetado ou prejudicado, repercute diretamente no crescimento econômico. O equilíbrio entre comércio, meio

ambiente e cultura do local só será possível se o processo de planejamento levar em consideração os fatores negativos desse processo e tentar ao máximo evitá-los, reforçando os pontos positivos, evitando assim impactos ambientais e sócio-econômicos.

Segundo BECKER (1995) Um dos setores produtivos que mais cresce na zona costeira, o turismo, surge como signo de "status", a partir do desenvolvimento capitalista ainda no século XIX e tem como consumidores as sociedades burguesas dos Estados Unidos e Europa. Sua massificação, no Primeiro Mundo, ocorre com a provisão do "welfare staté" e valoriza, sobretudo, as áreas costeiras em regiões de clima tropical, o que faz do litoral brasileiro um atrativo para esse fluxo. A Ilustração 5 mostra as principais bases do turismo Sustentável.

Turismo Sustentável

Meio Ambiente	Meio Urbano	Formação Profissional	Conscientização da População
------------------	-------------	--------------------------	---------------------------------

As Bases do Turismo Sustentável

Ilustração 04 – Bases do Turismo Sustentável

A cultura local tem forte presença nesse fator, pois ela deve ser preservada e divulgada. Nesse ponto o turismo pode exercer um papel de extrema importância

para a cultura regional, para isso é importante que a comunidade envolva-se na atividade turística, entendendo o seu funcionamento e, eventualmente participando da organização de projetos.

Existem pontos negativos no turismo sustentável. Um dos fatores a ser considerado é o declínio de outras atividades econômicas da comunidade em decorrência da dependência exclusiva do turismo, o que gera uma economia desequilibrada.

GRANEMANN (1999) descreve mais alguns fatores de efeito negativo atribuídos ao turismo:

a) Grandes projetos turísticos, destinados ao turismo de alto luxo. Esse tipo de projeto não se envolve com as atividades locais de uma região.

b) A mudança dos valores culturais. O turismo pode descaracterizar a cultura nativa, com a influência de novos costumes e hábitos.

c) Degradação do meio ambiente. O ambiente natural é o que mais sofre com a exploração turística mal elaborada. Construções a beira mar, remoção de vegetais, aumento da poluição e construções indevidas alteram o clima e o ambiente natural.

É preciso que haja um entendimento dos fatores impactantes no plano de gestão ambiental, antecipando e abrangendo os pontos negativos que o processo possa gerar. Quanto à cultura devem ser criados esforços para conservar a herança cultural, pois ela tem forte influência no sucesso do projeto de gestão sustentável no turismo.

2.5.5 Relacionamento sustentável entre Turismo e Meio Ambiente

Segundo SWARBROOKE (2000), turismo e meio ambiente estão intrinsecamente ligados e são interdependentes. Com o crescimento excessivo do turismo, será necessário encontrar formas de melhorar a relação entre os dois, para manter o princípio da sustentabilidade. O turismo pode ter impactos positivos e negativos no meio ambiente, mas no balanço final o impacto é negativo, para que isso não ocorra, e SWARBROOKE (2000) cita um conjunto de princípios que podem tornar o turismo mais benéfico em termos ambientais.

a) Pensamento Holístico: Conceito de Ecossistema

Não se deve classificar o meio ambiente, pois este é um fenômeno complexo, o certo é traçar um plano de acordo com o ecossistema em si.

b) Controle dos Impactos Negativos

A necessidade de uma legislação e de um sistema de planejamento de uso do solo e controle de edificações para reduzir o impacto negativo do turismo no meio ambiente. Mas é necessária organização e atenção, pois da mesma forma que a legislação pode ajudar, e muito, na preservação, se for mal elaborada ela em nada ajudará.

c) Encorajamento de Práticas Corretas

Assegurar que práticas corretas sejam executadas é muitas vezes mais positivo que evitar as incorretas.

d) Manutenção do Senso de Proporção

Certificar-se de que o grau de interesse e de ação sejam proporcionais ao tamanho do problema.

e) Consciência entre Turista e indústria do turismo

Danos no meio ambiente causados pelo turismo, mesmo não sendo intencionais, podem ser evitados. Tudo vai depender de um melhor conhecimento por parte das empresas de turismo e dos turistas.

f) O preço a ser cobrado para cobrir custos ambientais do turismo

O preço pelos serviços da indústria turística de um local devem ser suficientes para assegurar uma verba que cubra os custos ambientais, caso contrário, ou a população local arca com as despesas ou os problemas ambientais sempre ocorrerão.

g) Manutenção de um equilíbrio entre Conservação e Desenvolvimento

É necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre a conservação do meio ambiente em seu estado natural e o desenvolvimento necessário para proporcionar empregos e benefícios sociais.

O Turismo é uma das atividades econômicas mais importantes. Este por sua vez torna-se uma atividade que tem direta relação com o desenvolvimento sustentável. Mesmo tendo interdependência com os setores econômicos, sociais, ambientais e culturais, objetivando a preservação dos recursos naturais e culturais, com vista a garantir a sustentabilidade da comunidade local onde é desenvolvido, sempre levando em conta a preservação do meio ambiente natural e do contexto cultural da localidade.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada na realização deste estudo e como esta contribuiu na persecução dos objetivos propostos.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória, segundo MATTAR (1994), ela visa prover ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Para a elaboração do trabalho adotou-se como sustentação outras pesquisas já realizadas, bibliografias específicas, trabalhos acadêmicos e estudos científicos sobre o Turismo Sustentável e sua aplicabilidade. Também utilizou-se informações cedidas pela prefeitura de Florianópolis, SANTUR e FLORAM.

3.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo dessa pesquisa é a Ilha de Santa Catarina devido à capacidade de incorporar atividades turísticas e pelas diversas belezas naturais que ostenta em seu território. Também se faz necessário mencionar a cultura e o folclore presente na Ilha de Santa Catarina, a herança cultural, na maior parte, açoriana. Seu folclore, artesanato e festas tradicionais podem ser exploradas economicamente com sustentabilidade, podendo vir a gerar diversos benefícios econômicos para as pessoas locais e um acréscimo cultural para aqueles que a visitam.

3.3 Coleta e Tratamento de Dados

No levantamento de dados fez-se uso da análise de documentos, valendo-se de fontes primárias e secundárias. Para LAKATOS e MARCONI (1985), as fontes primárias envolvem documentos, escritos ou não e as fontes secundárias abrangem toda a bibliografia já tomada pública em relação ao tema proposto. Com isto, foi possível o esclarecimento das questões envolvendo o Turismo Sustentável e sua adaptação ao sistema turístico existente na Ilha de Santa Catarina, evitando assim, causar danos à cultura e ao meio ambiente que existe no local.

- Fonte Primária: Os dados foram coletados através da Prefeitura Municipal e a SANTUR, órgão que gerencia o Turismo em Santa Catarina. Várias informações foram coletadas do seu site na internet.

- Fonte Secundária: Os dados foram coletados através de análise de documentos, livros e pesquisa sobre o tema.

- Quanto à análise: Os dados foram analisados e interpretados à luz dos objetivos da pesquisa.

3.4 Definição Operacional das Variáveis

A lista de medidas consideradas como prioritárias e que fazem parte do projeto de pesquisa forma produtos da verificação e da experiência vivida pelo pesquisador no próprio local de pesquisa, através da observação direta e da convivência com os habitantes da Região. Também, pela análise de outros casos, não só na Ilha de Santa Catarina, mas em outros lugares do Brasil e do mundo que precisam se conscientizar da necessidade de preservar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, explorá-lo economicamente.

A sincronia entre meio ambiente, atividades econômicas e a cultura devem estar em total harmonia.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Caracterização da Ilha de Santa Catarina

A ilha de Santa Catarina foi caracterizada no âmbito histórico, geográfico e ambiental.

4.1.1 A Ilha de Santa Catarina - Histórico da Cidade de Florianópolis

Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, está situada na Ilha de Santa Catarina. Seus primeiros habitantes foram os índios tupis-guaranis. Indícios dessa cultura estão presentes na ilha e se encontram nos sambaquis e sítios arqueológicos cujos registros mais antigos datam de 4.800 A.C.

Os primeiros registros da passagem de navegadores que aventuravam à bacia do Prata e ao estreito de Magalhães datam do século XVI. A natureza pródiga e bela, com baías que formavam ancoradouros seguros, protegidos dos ventos, com a hospitaleira população dos índios Carijós, servia muito bem para reparos das embarcações e para abastecimento com água e víveres.

Essa situação privilegiada, aliada a exploração intensiva da madeira por aventureiros de diversas procedências e origens, foi marcada por uma contínua ocupação européia deste território. Em meados do século XVII, o bandeirante paulista Francisco Dias Velho, junto com sua família e agregados, iniciou o efetivo povoamento da Ilha, com a fundação da Póvoa de Nossa Senhora do Desterro, o segundo núcleo de ocupação mais antigo do Estado, ainda fazendo parte da vila de Laguna.

Esse feito intensificou o fluxo de colonos oriundos do centro-leste brasileiro, Nossa Senhora do Desterro passou a desempenhar importante papel político na colonização do território português meridional, razão pela qual é elevada à categoria

de vila em 1726, para logo, em 1823, ser catalogada no rol das cidades do Brasil já independente de Portugal, tornando-se Capital da Província de Santa Catarina.

Ainda no período de domínio dos portugueses, com a fundação da Colônia de Sacramento, no sul do continente, a ilha de Santa Catarina, por sua invejável posição estratégica, passou a ser uma importante base militar da Coroa Portuguesa.

Em 1738, foi criada a capitania de Santa Catarina, e a vila de Nossa Senhora do Desterro passou a ser a sua sede. Foi nesse período que as construções das fortalezas, necessárias à defesa de seu território, se iniciaram. Esse feito resultou num grande passo para o desenvolvimento de Florianópolis e outras localidades do nosso litoral, inclusive, com a vinda de colonizadores das ilhas de Açores e Madeira, que formaram, com os luso-brasileiros, a rica composição cultural dessa região.

Este período, das guarnições e da campanha migratória, contribuiu com a prosperidade da agricultura e a instalação da manufatura do algodão e linho. Algumas dessas atividades ainda permanecem entre a população atual, como resquícios de um passado criativo. Eram afazeres artesanais ligados à moagem do café, à confecção da farinha de mandioca e às rendas de bilro, e tiveram reflexo na economia, na educação e nas atividades turísticas, típicas das chamadas freguesias, como Lagoa da Conceição, Santo Antônio de Lisboa, São João do Rio Vermelho e Ribeirão da Ilha, hoje importantes focos turísticos artesanais.

Até o século XIX, os períodos de prosperidade foram marcados por situações especiais. Em 1845 a visita do imperador, que deixou marcas e construções antigas na Ilha, como o prédio da Antiga Alfândega, inaugurado em 1876, patrimônio histórico de uma arquitetura neoclássica, que foi desativada em 1964, com o fechamento do porto de Florianópolis, a Catedral Metropolitana,

considerada uma das construções mais antigas da Ilha, que remonta ao ano de 1748, e levou 25 anos para ser concluída. Entre outras construções existe a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, construída na segunda metade do século XVIII, um belo exemplo da arquitetura lusitana. Também o Mercado Público, com características arquitetônicas ecléticas, erguido em 1898, e hoje é um dos pontos mais tradicionais da Ilha de Santa Catarina

Florianópolis emancipou-se de Laguna em 1726 e, por sua vez, deu origem aos municípios de São José e Biguaçu em 1833. Com o advento da República, em 1889, foi palco de fortes resistências em 1893, com a presença dos revoltosos da Armada do Rio de Janeiro e dos separatistas da Revolução Federalista, os quais, ao serem derrotados, deram aos vitoriosos a oportunidade de impor o nome de Florianópolis, denominação em homenagem ao marechal Floriano Peixoto.

Nos anos noventa, a cidade firmou-se como Capital do Estado de Santa Catarina, urbanizando-se, recebendo a implantação da rede de energia elétrica, o sistema de abastecimento de água e captação de esgotos, além da ligação Ilha-continente, e passou a sustentar-se economicamente pelo comércio, pela administração pública e pela indústria da construção civil. Somente nas últimas três décadas do século XX é que a atividade turística começou a se fortalecer como um dos pilares da economia da Ilha.

Florianópolis conta com o principal aeródromo do Estado, o aeroporto Hercílio Luz, que desde 1989 opera vôos internacionais. A sua parte insular está ligada à parte continental por duas pontes de concreto e uma em treliças de ferro, a ponte pênsil Hercílio Luz, de 1926, que é o cartão postal da cidade. As três pontes estão sobre o estreito do mar, entre as baías Norte e Sul. A cidade, com seus quase 300 mil habitantes, tem taxa de crescimento populacional em torno de 1,21%,

referente aos anos de 1991/96, uma densidade demográfica de 621,49 hab/km², levantada em 1996, sendo considerada pela ONU, em 1998, como a melhor capital do país em qualidade de vida.

Com a chegada do século 20, Florianópolis passou por profundas transformações urbanas, incluindo aí a construção da Ponte Hercílio Luz e um forte desenvolvimento urbano. Com a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 1991, Florianópolis ganhou o título de Capital Turística do Mercosul.

4.1.2 Aspectos geográficos da Ilha de Santa Catarina

4.1.2.1 Limites geográficos

Os limites geográficos do município estão assim configurados: dividido por duas porções de terras, uma refere-se à Ilha de Santa Catarina que possui uma área de 424,4 Km² de forma alongada no sentido norte-sul - 54/18 Km (a leste é banhada pelo Oceano Atlântico, a norte pela baía norte e a sul pela baía sul), e a outra porção localizada na área continental, com área de 12,1 Km² conhecida como continente, e limita-se a oeste com o município de São José.

Florianópolis possui 42 praias, a Lagoa da Conceição e a do Peri, além de três pequenas lagoas que são Lagoinha do Leste que possui diversas trilhas para passeio, da Chica e Lagoinha Pequena.

4.1.2.2 Geologia

Geologicamente a Ilha de Santa Catarina é constituída por duas formações básicas: os terrenos cristalinos e os terrenos sedimentares de formação recente.

Os terrenos cristalinos formam as partes mais elevadas da ilha, como a cadeia central de direção norte/sul e os pontos rochosos que se sobressaem na periferia. Os terrenos sedimentares formam as partes mais baixas onde ocorre a formação de manguezais, dunas e restingas.

4.1.2.3 Relevo

Apresentando um relevo de morfologia descontínua, formada por cristas montanhas de altitude que variam de 400 a 540 metros e por morros isolados com altitudes inferiores, intercalados de pequenas planícies. Há predominância da unidade Serras do Leste Catarinense, caracterizadas pela formação subparalela, com ocorrência de pontas e promontórios.

A altimetria baixa em direção Leste, onde ocorrem esparsamente planícies costeiras e fluviais ao longo do litoral e nos baixos vales dos rios. Todo o litoral é recortado, com inúmeras praias, pontas, promontórios, ilhas e lagoas. Algumas serras como a Tijucas, dos Faxinais, da Boa Vista e do Tabuleiro funcionam como divisores de águas.

4.1.2.4 Hidrografia

A existência de bacias hidrográficas, sendo as principais as seguintes: de Ratonas, do Saco Grande, da lagoa da Conceição, do Itacorubi, do Rio Tavares, da Lagoa do Peri. Os principais rios que fazem parte do contexto ecológico da ilha são os rios: Tavares, Itacorubi, Ratonas e Ribeirão.

A nível de espelhos de água, a Ilha possui importantes lagoas como a Lagoa da Conceição, importante pólo turístico da cidade e ponto cultural da ilha de

Santa Catarina, Lagoa do Peri com suas trilhas e natureza quase intocada, seguida das lagoinhas: do Leste, da Chica e Pequena.

4.1.2.5 Clima

A ilha de Santa Catarina possui características climáticas inerentes ao litoral sul brasileiro. As estações do ano são bem caracterizadas, verão e inverno bem definidos, sendo o outono e primavera similares e com características semelhantes. A precipitação é bastante significativa e bem distribuída durante o ano. O verão, como estação que apresenta o maior índice pluviométrico, sendo que as maiores precipitações ocorre nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. De Abril a dezembro há pouca variação, com uma média em torno de 100 mm mensais. Os valores mais baixos ocorrem de junho a agosto.

A umidade relativa do ar é alta e sua média anual 82%. A insolação apresenta o valor médio anual de 2025,6 horas, representando 46% do total possível, o que permite dizer que mais da metade do ano o sol permanece encoberto. As taxas médias anuais de evaporação são de 1019 mm. O mês de dezembro com 106,7 mm e junho com 64,8 mm.

Seguindo os critérios de Köppen, a classificação climática da região da Ilha de Santa Catarina é do tipo Cfa, situada em zona intermediária subtropical, pertencente ao grupo mesotérmico úmido, com chuvas distribuídas uniformemente durante o ano.

4.1.3 Características Ambientais Biológicas

A situação litorânea e insular do município de Florianópolis propicia uma linha de costa formada por praias de águas calmas, baías, praias de mar aberto,

costões, promontórios, mangues, lagunas, restingas e dunas. A ocupação urbana alterou quase que completamente sua pequena parte continental e tem causado impactos ao ambiente natural insular. Contudo, suas encostas íngremes ainda guardam características da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica) e da fauna por ela abrigada, e, nas pequenas ilhas vizinhas pertencentes ao município, ainda são mantidas condições de grande expressão ecológica.

a) Manguezais

Tipo de ecossistema litorâneo que ocorre nos terrenos baixos e relativamente abrigados, formados por vazas lodosas e banhados por águas de salinidade variável. Esta condição se deve à influência das marés, das correntes de águas doce e dos sedimentos carreados pelos cursos de água. Sistemas ricos em matéria orgânica, motivo pelo qual forma um contexto rico em fauna e flora, importantes para todo o ambiente marinho.

A ilha de Santa Catarina possui cinco ecossistemas dessa natureza em seu território, são eles: Mangue do Rio Ratoles, Mangue do Saco Grande, Mangue do Itacorubi, Mangue do Rio Tavares e Mangue da Tapera.

b) Restingas

Tipo de formação litorânea, geralmente de forma alongada e paralela à linha de costa, resultante da deposição de sedimentos marinhos em ambientes protegidos por ilhas ou pontais rochosos. Geralmente dá origem a lagoas e lagunas. Possuem grande diversidade de fauna e flora, onde espécies de diferentes ecossistemas vivem em conjunto.

A Ilha de Santa Catarina tem grande influência das restingas em sua formação. A união de um antigo grupo de ilhas, que hoje fazem parte de seu contexto formando os morros. O resultado disso é a formação das diversas lagoas e lagunas encontradas no território da ilha.

c) Dunas

São depósitos eólicos de areia que ocorrem isoladas ou em associação, sendo comum nas restingas situadas na costa leste da Ilha de Santa Catarina. Formas de vegetais arbustivos, gramíneas entre outros tipos de plantas que se adaptam a esse local. Nele também residem comunidades de animais diversificados compostas principalmente por insetos, crustáceos, répteis, aves e pequenos mamíferos. Servem de escudo protegendo o interior da ilha da ação do vento. São ambientes impróprios para a construção, devido seus terrenos sem estrutura e altamente permeáveis, sendo que esses ambientes são protegidos por legislação federal, estadual e municipal.

Na Ilha de Santa Catarina os maiores ecossistemas dessa natureza são: Dunas dos Ingleses e Santinho, da Lagoa da Conceição, do Campeche, da Armação e do Pântano do Sul.

d) Lagunas

Lagoa da Conceição

Situada na região costeira, sendo o maior corpo de água da Ilha. O canal situado na localidade da Barra da Lagoa faz sua ligação com o mar e permite o fluxo de água e organismos aquáticos entre este e a lagoa, com isso ela se torna uma fonte de recursos pesqueiros para a população local. É o ecossistema que mais

sofreu transformações pela mão do homem e hoje já perdeu muito do encanto e a diversidade que antes possuía. Fonte de diversas lendas e com um folclore rico, muito influenciado pela cultura açoriana.

Lagoa do Peri

Essa formação se originou de um processo natural de sedimentação. Suas águas não são afetadas pelas oscilações da maré, pois está cerca de 3 metros acima do nível do mar, ligando-se a ele por um canal de escoamento com fluxo de água unidirecional. Com uma superfície aproximada de 5 km², é a maior lagoa de água doce do litoral catarinense. O local é um dos atrativos paisagísticos mais bonitos situados no Sul da Ilha. Sua ocupação originou-se da colonização açoriana, instalado no século XVIII. Possui trilhas famosas que são muito procuradas por turistas adeptos a esse tipo de evento.

	Extensão	Altitude Média	Tempo aprox.	Principais atrativos
Caminho do Saquinho	2.200m	20m	2h	Sítios históricos, pequenas praias, córregos.
Trilha da Restinga	2.300m	5m	2h	Ambiente marinho, sítios históricos, rio sangradouro, vista geral da lagoa.
Caminho da Gurita	4.900m	40m	4h	Sítios históricos, córregos, engenho, cachoeira.

Tabela 02 – Trilhas da Lagoa do Peri - Fonte Floram

Lagoinha do Leste

principalmente por espécies nativas e dá abrigo a uma fauna diversificada e abundante.

e) Florestas das Planícies Quaternárias

As planícies quaternárias são formadas por sedimentos provenientes de antigas restingas e do desgaste provocado pelas águas nas terras altas.

f) Floresta Ombrófila Densa

Também conhecida como Mata Atlântica, esse tipo de floresta se caracteriza por sua elevada densidade e heterogeneidade em estratos de árvores, arvoretas, arbustos, ervas e elevado número de epífitas, servindo de abrigo e fonte de alimento para um grande número de animais de diversos tipos.

Também é o ecossistema que mais sofreu por ações do homem, hoje grande parte de seu antigo território está alterado e foi substituído pela ação do reflorestamento sem fim de exploração comercial, de espécies exóticas com crescimento rápido, essencialmente o pinus e o eucalipto.

Somente em pequenas áreas, como nos morros do Ribeirão da Ilha e da Costa da Lagoa e nas encostas às margens da Lagoa do Peri, ainda encontra-se uma mata de aspecto fisionômico muito semelhante ao da floresta primária.

g) Ilhas

Além da Ilha de Santa Catarina outras 14 ilhotas compõem o arquipélago onde está localizada Florianópolis. Entre elas as mais conhecidas são a ilha do

Campeche, Três Irmãs, Ratonos Pequeno, Ratonos Grande, Francês, Ilha Fortaleza ou Araçatuba.

h) Baías

Dividida em duas partes, norte e sul, os quais estão ligados por um canal com aproximadamente 550 m de largura e 21 m de profundidade. Ambas as partes, baía Norte e baía Sul, são ligadas ao Oceano Atlântico por um canal de 31 m e 10 m de profundidade respectivamente.

i) Praias

Um dos principais atrativos do verão na Ilha de Santa Catarina e a principal razão para a visita de turistas na temporada do verão. O litoral da ilha possui 42 praias, algumas famosas no contexto internacional como a Praia Mole e Joaquina, que hospedam campeonatos internacionais de Surf e outros esportes aquáticos. As Ilustrações 05, 06 e 07 a seguir exibem a localização de todas as praias do litoral da Ilha de Santa Catarina.

Na ilustração 05 estão as praias da região norte. Esses balneários são os mais freqüentados por turistas de verão, que procuram a ilha para descanso e lazer. As mais visadas são Canasvieiras, Ingleses e praia Brava. Jurerê Internacional prima pela organização de seu plano de construções. E a região de Santo Antônio de Lisboa mantém seu patrimônio antigo, com diversas construções históricas.

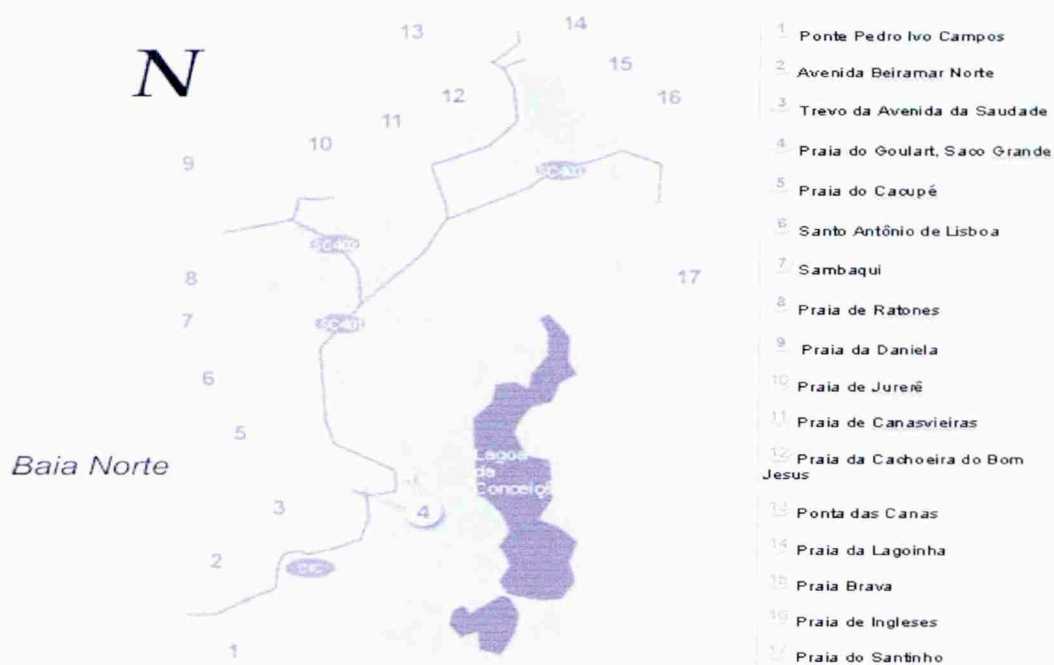


Ilustração 05 – Região Norte da Ilha - Fonte Guia Floripa

Como se pode verificar na Ilustração 05, podemos observar as 14 das principais praias do norte da ilha. São as praias de fácil acesso ao turista. Devido à infra-estrutura e diversas formas de se chegar a elas.

Na Ilustração 06 estão localizadas as praias do Leste. É em algumas das praias que estão localizadas nessa área que ocorrem anualmente diversos campeonatos de Surf, alguns de nível internacional.



Ilustração 06 – Região Leste da Ilha - Fonte Guia Floripa

Como visto na Ilustração 06, a Região Leste tem como principais pontos, a Praia Mole, ponto de encontro e principal pico dos Surfistas, e a Joaquina, local onde ocorre a maioria dos Campeonatos de Surf. Podemos encontrar também a Barra da Lagoa e a praia da Galheta, local onde adeptos do nudismo freqüentam.

Na região sul, onde são mais fortes os traços da cultura açoriana, estão às praias que primam pela beleza natural que ainda preservam. Nesse local a maioria da população é pesqueira e a cidade não chegou totalmente. A atividade pesqueira é a principal renda dessas pessoas, que mantêm os traços culturais ainda muito fortes. Nessa região os pescadores também dividem o mar com os surfistas que freqüentam a Praia da Armação e Matadeiro.

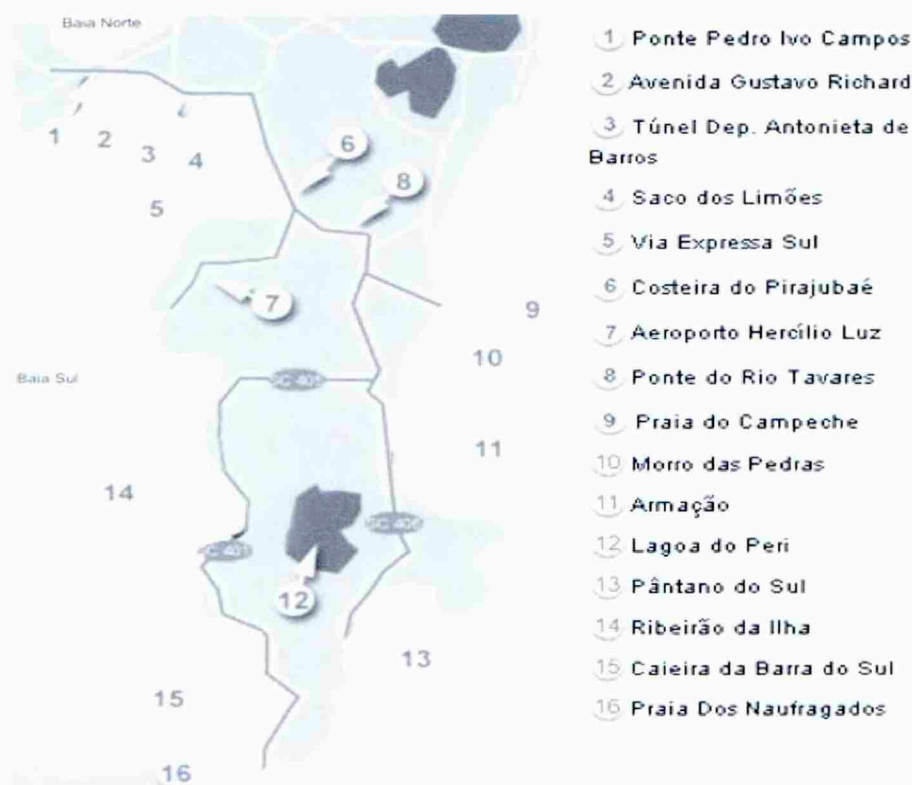


Ilustração 07 – Região Sul da Ilha – Fonte Guia Floripa

Na Ilustração 07 ainda se pode notar as diversas praias que são de difícil acesso, geralmente só por trilhas ou estradas de chão. Como é o caso da Praia dos Naufragados e Solidão. É nessa região que se encontram os ecossistemas mais belos da ilha de Santa Catarina, como o parque da Lagoa do Peri e as diversas trilhas ecológicas.

4.1.4 Preservação ambiental

1 - Área de Preservação Permanente:

Áreas necessárias à preservação dos recursos e das paisagens naturais, com importante equilíbrio ecológico. Totalmente intocáveis, e só podem sofrer alterações

após autorização de órgãos competentes e se este fim for para a educação ambiental ou pesquisa científica. Qualquer dano causado a este meio, o responsável estará passível de pesadas multas previstas por lei.

2- Áreas de Preservação com Uso Limitado

Áreas com características de declividade do solo, do tipo de vegetação ou da vulnerabilidade dos fenômenos naturais, não apresentam condições adequadas para suportar determinadas formas de uso do solo sem prejuízo do equilíbrio ecológico ou da paisagem natural. Podem ser liberados determinados tipos de construção, desde que os projetos sejam autorizados pelo órgão competente.

3- Unidades de Conservação

Áreas destinadas para fins científicos, educacionais e/ou de lazer, devendo ser instituídas pelo poder público, mas podendo ser controladas pelo domínio público ou privado.

4.1.4.1 Unidades de Conservação Ambiental

Cerca de 42% da área do município de Florianópolis é constituída por unidades de conservação, as quais são listadas nas tabelas a seguir. A primeira delas são unidades de conservação instituídas por lei Federal, a seguinte, por lei Estadual e por ultimo as estações criadas pela legislação municipal. Nota-se que a maioria delas está localizada na Ilha de Santa Catarina:

As unidades de conservação ambiental instituídas por decreto Federal são quatro, sendo que algumas não se encontram em território da Ilha de Santa Catarina, mas participam de seu contexto ambiental, e estão discriminadas a baixo:

<u>Instituídas por Legislação Federal</u>
<i>Estação Ecológica dos Carijós</i>
Criada pelo Decreto Federal nº 94.656/87, é composta pelos manguezais de Ratoles (área = 61,87 ha) e do Saco Grande (área = 9,35 ha), totalizando 71,22 ha.
<i>Reserva Biológica Marinha do Arvoredo</i>
Criada pelo Decreto Federal n.º 99.142/90 com o objetivo de proteger amostra representativa dos ecossistemas da região costeira. Abrange as Ilhas do Arvoredo, das Galés e Deserta, o Calhau de São Pedro e área marinha que os circunda (municípios de Florianópolis e Governador Celso Ramos), totalizando 17.800 ha.
<i>Área de Proteção Ambiental Anhatomirim</i>
Instituída pelo Decreto Federal n.º 528/92, compreende uma área de 3.000 ha localizada na baía Sul e em terras do Município de Governador Celso Ramos. Seu objetivo é assegurar a proteção da população de boto Sotalia fluviatilis, a sua área de alimentação e reprodução, bem como áreas remanescentes da Floresta Atlântica e fontes hídricas de interesse para a sobrevivência das comunidades de pescadores artesanais da região.
<i>Reserva Extrativista Marinha de Pirajubaé</i>
Instituída pelo Decreto Federal n.º 533/92, é constituída pelo manguezal do Rio Tavares (área = 740 ha) e o baixio a sua frente (área = 704 ha), totalizando 1.444 ha.

TABELA 03- **Instituídas por Legislação Federal – Fonte: Fundação****Municipal do Meio Ambiente - Floram (2004)**

As unidades criadas através da legislação estadual são duas e estão descritas na tabela abaixo:

<u>Instituídas por Legislação Estadual</u>
<i>Parque Florestal do Rio Vermelho</i>
Criado em princípio como Estação Florestal do Rio Vermelho pelo Decreto Estadual n.º 2.006/62, era destinado à experimentação de diversas espécies de "pinus". O Decreto Estadual n.º 994/74 criou o parque, o qual abrange uma área de 1.110 ha.
<i>Parque Estadual da Serra do Tabuleiro</i>
Criado pelo Decreto Estadual n.º 1.260/75, abrange áreas de mata atlântica, dunas, restinga, manguezais e capoeirões. Dos 90.000 ha decretados, uma área de 346,5 ha localiza-se em Florianópolis.

TABELA 04- **Instituídas por Legislação Estadual – Fonte: Fundação****Municipal do Meio Ambiente - Floram (2004)**

E por último, na Tabela, as unidades criadas pelo poder municipal da cidade de Florianópolis:

Instituídas por Legislação Municipal
<i>Dunas da Lagoa da Conceição</i>
Tombadas pelo Decreto Municipal n.º 1.261/75. O Decreto Municipal n.º 213/79 amplia a área tombada pelo decreto anterior, incluindo nas limitações do tombamento áreas limítrofes e adjacentes às dunas, com as quais tem estreita interação e dependência, totalizando 563 ha de área.
<i>Parque Municipal da Lagoa do Peri</i>
A Lei n.º 1.828/81 cria o parque e institui seu Plano Diretor e o Decreto n.º 91/82 regulamenta a referida lei. Possui uma área de 2.030 ha.
<i>Dunas de Ingleses/Santinho, Campeche, Armação e Pântano do Sul</i>
O Decreto n.º 112/85 tomba o sistema físico natural das dunas de Ingleses (área = 953,3 ha), Santinho (área = 91,5 ha), Campeche (área = 121 ha), Armação do Pântano do Sul (área = 5,9 ha) e Pântano do Sul (área = 24,2 ha), proibindo quaisquer atividades ou edificações nessas áreas.
<i>Restinga de Ponta das Canas e Ponta do Sambaqui</i>
O Decreto Municipal n.º 216/85 tomba como Patrimônio Natural e Paisagístico do Município de Florianópolis a restinga de Ponta das Canas, com uma área de 21,5 ha, e a ponta do Sambaqui, com 1,3 ha de área, localizada no Distrito de Santo Antônio de Lisboa. Ambas são consideradas área de preservação permanente.
<i>Áreas de Preservação Permanente e de Uso Limitado</i>
A Lei Municipal n.º 2.193/85, que dispõe sobre o zoneamento, o uso e a ocupação do solo nos Balneários da Ilha de Santa Catarina, declarando-os área especial de interesse turístico, institui as Áreas de Preservação Permanente (APP), considerando o que determina a Lei Federal n.º 4.771/65 (Código Florestal) e Áreas de Uso Limitado (APL). Totaliza 10.074,2 ha de área de APP, incluindo o mangue de Itacorubi (área = 150 ha) e o mangue da Tapera (área = 52,5 ha).
<i>Região da Costa da Lagoa da Conceição</i>
O Decreto Municipal n.º 247/86 tomba como Patrimônio Histórico e Natural do Município de Florianópolis a encosta da margem Oeste da Lagoa da Conceição, desde a Ponta dos Araçás até a Ponta do Saquinho, e o caminho da Costa da Lagoa, totalizando 967,5 ha.
<i>Lagoa da Chica e Lagoinha Pequena</i>
O Decreto n.º 135/88 tomba como Patrimônio Natural e Paisagístico a Lagoinha Pequena, no Rio Tavares, antes considerada área verde de lazer pela Lei n.º 2.193/85 (área = 27,5 ha), e a Lagoinha da Chica, no Campeche (área = 3,75 ha).
<i>Parque Municipal da Galheta</i>
Criado pela Lei n.º 3.455/90, que considera a área de 149,3 ha como de preservação permanente.
<i>Parque Municipal da Lagoinha do Leste</i>
Criado pela Lei n.º 3.701/92, que protege uma área de 453 ha, maior que a Bacia Hidrográfica da Lagoinha que anteriormente foi tombada como Patrimônio Natural e Paisagístico pelo Decreto Municipal n.º 153/87.

<i>Dunas da Barra da Lagoa</i>
A Lei Municipal n.º 3.771/92 institui o Plano de Reestruturação Urbana da Barra da Lagoa, alterando a Lei n.º 2.193/85 e protege as dunas da Barra da Lagoa em uma área de 6,6 ha.
<i>Parque Municipal do Maciço da Costeira</i>
Criado pela Lei Municipal 4.605/95 e regulamentado pelo Decreto n.º 154/95, possui uma área de 1.456,3 ha. O parque está localizado a 5 km do Centro, sendo que o acesso se faz somente por trilhas. Abrange áreas com relevo montanhoso, e visa à proteção da vegetação da Floresta Atlântica.
<i>Pontal da Daniela</i>
Área de Preservação Permanente tombada pela Lei Municipal 5091/97. Com área de 15,64 há, visa à proteção de ecossistemas de manguezal e restinga.

TABELA 05 - **Instituídas por Legislação Estadual – Fonte: Fundação**

Municipal do Meio Ambiente - Floram (2004)

4.1.4.2 Áreas de Preservação Permanente

A Ilha de Santa Catarina possui em seu contexto uma enorme variedade de ambientes naturais que compõem os seus vários ecossistemas. Originalmente, as suas encostas eram cobertas por mata densa, e suas planícies por vegetação de restingas, mangues e florestas.

A partir do século XVIII, com a colonização, ocorreu uma rápida degradação desses ecossistemas como conseqüências das práticas agrícolas que levaram ao desmatamento quase completo da Ilha. Com o declínio desse ciclo agrícola no século atual, iniciou-se um processo de recuperação da vegetação originária, embora sem a riqueza da biodiversidade que foi comprometida, em grande parte.

Com o crescimento urbano, desencadeado a partir do início deste século, os ecossistemas passaram a sofrer novos impactos provocados pela ocupação desordenada do espaço natural, comprometendo a faixa litorânea, as dunas, as lagoas, mangues e as encostas cobertas pelas matas remanescentes.

A criação de Unidade de Conservação e Áreas protegidas por legislação específicas é um dos instrumentos usados pelo Poder Público para garantir a preservação dos ambientes naturais existentes.

4.2 Identificação e caracterização do uso turístico na Ilha de Santa Catarina

4.2.1 Análise da importância do Turismo na Ilha de Santa Catarina

A partir da década de 80 os argentinos incentivados pela proximidade e pela desvalorização da moeda brasileira, escolheram Florianópolis como principal ponto para desfrutarem suas férias. A tabela mostra o crescente número do contingente de turistas argentinos que freqüentaram a cidade durante a temporada de férias nesse período de tempo.

Ano	Argentina	Uruguai	Chile	EUA	França	Paraguai
1995	84,23	5,09	4,70	—	—	3,02
1996	84,32	6,72	1,49	—	1,49	3,73
1997	84,60	6,70	3,13	—	—	2,46
1998	77,91	9,30	1,55	—	—	6,98
1999	83,04	4,78	2,17	—	—	4,78
2000	86,34	7,01	2,80	—	—	0,88
2001	87,38	6,78	0,95	—	—	4,26
2002	68,60	19,45	1,37	—	—	6,83
2003	70,38	8,71	4,88	—	—	8,01
2004	72,12	6,06	4,85	—	—	5,45

Tabela 06 - Principais Mercados Emissores Estrangeiros de Turistas em Florianópolis - 1995 a 2004 - Fonte Santur

Na mesma época se iniciou o processo de ocupação do solo urbano que não se restringiu apenas a área urbana, mas também por toda a ilha de Santa Catarina, gerando um aumento expressivo do valor dos imóveis dentro dos limites da ilha de

Florianópolis. A exploração turística que estava ocorrendo era um dos principais motivos para a valorização. Essa necessidade de suprir a demanda turística da ilha de Santa Catarina modificou o espaço natural e ambiental da região, fato que pode ser visto hoje, em decorrência do processo de ocupação e adensamento ocorrido em diversos balneários da ilha, além de várias construções em áreas naturais, antes intocadas.

A tabela a seguir mostra as principais motivações que faz o turista escolherem a ilha como local de descanso e lazer.

Razão da Visita a Ilha de Santa Catarina	Motivação
Atrativos Históricos e Culturais	4,26
Atrativos Naturais	72,03
Manifestações Populares	0,26
Eventos	0,91
Visita a Família	21,93
Saúde	0,61

Tabela 07 - Razões da visita de Turistas a Ilha de Santa Catarina – Fonte

SANTUR

Esse aspecto é preocupante, porque o intenso processo de urbanização pode acabar com o principal motivo que faz a demanda turística crescer, as riquezas ambientais da ilha de Santa Catarina. As belezas naturais existentes estão sofrendo uma descaracterização em virtude do crescimento excessivo da demanda turística, um cenário que poderá, e já provoca impactos negativos no âmbito econômico, ambiental e social.

Sem os atrativos naturais, haverá uma queda significativa na demanda turística e a sobrevivência dos inúmeros equipamentos criados para a atividade turística, principalmente imóveis que são alugados na temporada, sofrerão no seu preço. Essa medida irá atrair uma demanda de menor poder aquisitivo. Esta estratégia torna-se necessária para que esses equipamentos possam ser viabilizados economicamente. Os equipamentos físicos começam a se degradar e as

atrações criadas para o atendimento ao turista envelhecem, tornam-se obsoletas, saem de moda e perdem a atratividade.

Já o ambiente natural, que é o principal motivo para a existência da demanda turística perde seu valor, se sofrer somente danos e não existir um cuidado para explorá-lo. Para que o turismo se torne uma fonte geradora de recursos econômicos, sem causar danos ao meio ambiente e a cultura local, será necessário buscar alternativas para desenvolver essas atividades de maneira sustentável.

A Ilha de Santa Catarina é um local agraciado com uma rica cultura e um ambiente repleto de belezas naturais como praias, sendo mais de 40, onde existe uma variedade de tipos de lazer, desde o descanso em águas calmas, como a aventura em locais onde as ondas são propícias para a prática de diversos esportes radicais. Há também trilhas ecológicas e lagoas naturais, onde além da beleza natural existe a riqueza cultural da população que ali reside.

Sendo o turismo, uma atividade de grande importância para a economia da região, deve-se ter total cuidado com as razões que o fazem ser tão propício de ser explorado. Desenvolver o turismo sustentavelmente é a principal forma de se evitar danos irreversíveis ao meio ambiental e cultural da região.

Sendo o Turismo, a atividade que vem ocupando uma posição privilegiada em relação às demais atividades econômicas na Ilha de Santa Catarina, a questão do planejamento sustentável se torna primordial para o seu desenvolvimento. A SANTUR (2004) registrou que na temporada de verão 2003/2004 o fluxo de turistas foi de 581.442, sendo que 492.114 nacionais e 89.328 estrangeiros. A receita gerada foi de aproximadamente 113 milhões de dólares, US\$ 89 (milhões de dólares) por turistas nacionais e US\$ 24 (milhões de dólares) por turistas estrangeiros.

A tabela a seguir mostra o movimento de turistas nacionais e estrangeiros e a receita estimada que essa atividade econômica obteve de retorno nos respectivos anos:

Ano	Nacionais	Estrangeiros	Receita Estimada em US\$
1995	172.623	83.105	109.863.451,84
1996	215.835	84.815	120.961.916,81
1997	270.189	154.591	215.508.608,92
1998	277.166	87.143	138.901.218,73
1999	287.859	147.631	129.520.526,02
2000	335.132	171.109	144.917.799,97
2001	319.901	232.987	163.149.590,98
2002	295.464	75.163	84.634.776,20
2003	233.425	74.769	56.000.054,43
2004	492.114	89.328	113.323.983,55

Tabela 08 - Movimento Estimado de Turistas em Florianópolis - 1995 a

2004 – Fonte Santur

Em 2002 houve uma queda brusca no movimento de estrangeiros, principalmente argentinos, no contexto turístico da Ilha de Florianópolis. Isso se deve a crise que o país enfrentou no mesmo ano. Já os turistas nacionais, cada vez mais vêm buscando Florianópolis como ponto de lazer e descanso.

4.2.2 Patrimônios Históricos

a) Antiga Alfândega

Teve o início de sua construção no ano de 1874, pelo então presidente da província João Tomé da Silva. Este recebeu autorização para construir uma nova sede, devido a um incêndio que destruiu a anterior, por razões até hoje desconhecidas. O local escolhido foi as marinas, localizadas entre as ruas do

Livramento e do Ouvidor, local conhecido como Largo do Príncipe, a atual Conselheiro Mafra.

Foi inaugurada no dia 29 de junho de 1876, pelo então presidente da Província, Alfredo D'Escagnolle Taunay, tendo o custo da obra girando em torno de 120 contos de réis, quantia que foi paga a José Feliciano Alves de Brito, empreiteiro que a construiu. Possui uma placa comemorativa do evento inaugurativo, onde estão destacados os nomes das pessoas que atuaram e planejaram a construção.

Construída no estilo neoclássico, o prédio é constituído de três corpos, a parte central, com sobrado e remate de frontão, e com dois armazéns laterais, com telhados independentes rematados por platibanda, e a característica de ser o madeiramento suportado por uma coluna dórica de ordem monumental. Com sua construção retangular, o térreo é predominantemente cheio, repetindo o motivo óculo-porta em arco-óculo, cinco vezes nas fachadas principais e nas duas laterais, em cadência só distendida na parte mediana, para equilibrar com a arcaria de sete portas do andar superior, fechada por varandim corrido.

No andar superior funciona o escritório técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. No térreo funcionam a galeria da Associação de Artistas Plásticos de Santa Catarina, a Loja de Artesanato Catarinense e o Bar da Alfândega.

b) Fortalezas

Construções seculares, espalhadas em pontos estratégicos da Ilha de Santa Catarina e, também, são encontradas em algumas das pequenas ilhas que fazem parte de Florianópolis. Estão distribuídas ao longo da costa numa extensão de 172 km. As Fortalezas foram recentemente revitalizadas e abertas à visitação pública.

Esses monumentos históricos são os principais pontos de atração do turismo cultural da ilha. Recebem a visita de milhares de visitantes de todo o país e do estrangeiro, principalmente dos países vizinhos. Estima-se que a média de visitantes entre os meses de janeiro e fevereiro seja de 400 mil pessoas.

Esses monumentos, construídos em meados do século XVIII, quando os espanhóis e portugueses entraram em conflito na região do Prata. A ilha de Santa Catarina era um ponto estratégico de suma importância para a Coroa Portuguesa. Foram erguidas quatro fortalezas, projetadas pelo engenheiro militar Silva Paes. São elas, Santo Antônio, localizada na ilha de Ratonas Grande, Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim, São José que fica no norte da Ilha de Santa Catarina e Nossa Senhora da Conceição, localizada ao sul, na pequena Ilha de Araçatuba.

O sistema de fortificações na barra norte da Ilha fracassou totalmente na única defensiva em que participou. Em 1777, os espanhóis, comandados por D. Zeballos, invadiram a Ilha, renderam sem lutas as fortalezas, e conquistaram Desterro com extrema facilidade. Mais tarde, pelo Tratado de Santo Ildefonso, a Ilha de Santa Catarina seria restituída à Coroa Lusitana.

O sistema defensivo sofreu reajustes com a construção do forte São Francisco, na praia do Fora e a Fortaleza de Santana, que hoje se localiza logo abaixo da Ponte Hercílio Luz. O Forte São José recebeu o reforço da Bateria de São Caetano.

Em 1894, durante a Revolução Federalista, a Fortaleza de Santa Cruz, base e prisão para as tropas de Floriano Peixoto. Ali também ocorreram diversos fuzilamentos de revoltosos capturados durante a revolução. Em 1907, passou a pertencer ao Ministério da Marinha e voltou a ser utilizada como prisão no desfecho da Revolução Constitucionalista de 1932. Funcionou como fortaleza até o final da

Segunda Guerra Mundial, quando o aparecimento de novas tecnologias bélicas tornou-a completamente obsoleta como unidade militar. Então foi desativada.

A Universidade Federal de Santa Catarina organiza passeios com estudantes e estudiosos, para conhecer a história e a beleza desses monumentos históricos. Há também empresas particulares que exploram passeios turísticos para as Fortalezas que se localizam nas ilhas próximas a Ilha de Santa Catarina.

c) Igrejas

A ilha de Santa Catarina possui diversas construções que mantêm viva a forte cultura religiosa presente em sua história. As principais edificações religiosas existentes na ilha são:

1. Catedral Metropolitana

A história da principal igreja da Ilha de Santa Catarina, a Catedral Metropolitana tem seu início no ano de 1675, pelas mãos do fundador da cidade Francisco Dias Velho, quando ele iniciou a construção de uma pequena capela .

Em meados do século XVIII, a capela tornou-se pequena para o número de fiéis que assistiam às missas. O primeiro governador da antiga Capitania, José da Silva Paes, projetou uma nova igreja que seria construída no mesmo local. A obra teve início em 1748 e só foi concluída 25 anos mais tarde. Desde então, a Matriz já sofreu diversas ampliações e modificações que fizeram o conjunto arquitetônico perder a forma original, resultando no alargamento das paredes no sentido lateral e a colocação de um alpendre ao estilo neoclássico, em substituição à antiga porta da entrada principal.

2. Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Localizada junto ao Morro da Lagoa, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição foi concluída em 1780, 29 anos depois que o governador Manuel Escudeiro Ferreira de Souza encaminhou a planta do templo para Portugal.

Desde então a Igreja sofrera diversas modificações e reparos ao longo do tempo. Em 1847, com a visita do Imperador D. Pedro II, a freguesia e sua Igreja receberam a quantia de 800 mil réis. Quando o Imperador retornou do Rio Grande, ficou extremamente satisfeito com o resultado das reformas. Na sua visita seguinte em 1861, o Imperador doou dois sinos trabalhados, que podem ser vistos na igreja nos dias de hoje.

3. Igreja Nossa Senhora da Lapa

Erguida em 1763 e sagrada em 1806, a Igreja, que está situada no Distrito de Ribeirão da Ilha, passou por diversas intervenções até estar apta para celebrações. Durante a visita de D. Pedro II, em 1845, o imperador doou à Igreja a quantia de 400 mil réis, contribuição utilizada na reforma e novas obras da paróquia. Dois anos mais tarde, o mesmo dinheiro ainda foi utilizado para pinturas e reformas. A Igreja e todo seu patrimônio interno e externo estão incluídos em Área de Preservação Cultural tipo UM, ou seja, área de interesse histórico, e estão também protegidos pela Lei Municipal nº 2193, de 1985

4. Igreja de São Sebastião do Rio Tavares

Segundo a tradição oral, a capela foi construída por volta de 1826, por uma família de alto poder aquisitivo. Com suas características arquitetônicas simples, mas com um interior arrojado e elegante. Possui um Teatro, conhecido como Teatro

do Divino e um cemitério. Todo o conjunto, além de considerado Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Município de Florianópolis, está protegido, pela Lei Municipal nº 2.193 de 1985.

d) Mercado Público

Construído na frente da alfândega no ano de 1898, teve marcado, na história de sua construção, o debate acirrado de onde deveria ser construído. Debate esse que deu origem aos dois primeiros partidos do estado de Santa Catarina. Em sua construção no ano de 1851, um bloco retangular de quatro faces com uma porta de cada lado, veio pôr fim a uma luta travada durante meio século.

Serviu a comunidade durante 45 anos e foi então demolido, restando um largo que foi embelezado com duas árvores que permaneceram no local até 1917. O atual Mercado Público teve sua construção em duas etapas, uma em 1899, onde contava apenas com uma ala e a outra em 1915, construída em um aterro.

A construção conta com 140 boxes, onde se encontra roupas, utensílios, alimentos e artesanato. O prédio conta com diversos bares no vão central e serve de ponto de encontro para as pessoas locais e turistas, assim como outros eventos como festas populares e o carnaval da cidade.

e) Teatros

Em 1857, a "Sociedade Empreendedora" iniciou com o apoio do governo o início da construção de um Teatro. Alguns Anos depois, com a obra ainda inacabada, algumas companhias dramáticas e circenses já faziam uso do local, realizando as primeiras apresentações do Teatro. No dia 7 de setembro de 1875, 21 anos após a criação daquela sociedade, o Teatro Santa Isabel foi oficialmente

inaugurado. Durante a tão aguardada cerimônia de abertura, executou-se o Hino Nacional, discursos e apresentações musicais, e a poesia "A Liberdade", foi recitada pelo seu autor, Horácio Nunes Pires. Historiadores estimam que mais de mil pessoas estiveram na cerimônia de inauguração do Teatro.

Com a deflagração da Revolução Federalista, o Teatro Santa Isabel serviu de alojamento para prisioneiros. Em 1894 houve um decreto que mudou o nome do Teatro para Álvares de Carvalho, herói de guerra e dramaturgo catarinense. Foi o único teatro da Ilha de Santa Catarina até 1984, quando foi inaugurado o Centro Integrado de Cultura.

f) Folclore

O folclore a cultura predominante na ilha de Santa Catarina é o açoriano e alguns traços da cultura espanhola, remanescente do curto período em que esteve sob domínio da Espanha. Entre essas manifestações culturais se destacam a Dança do Pau de Fitas, de origem Ibérica, muito comum em Portugal ainda hoje. Outro traço cultural marcante são as chamadas Brincadeiras de Boi, que demonstra o traço mais forte da cultura açoriana. As principais brincadeiras desse traço cultural são o caráter eminentemente rural do açoriano aqui aportado que, ao contrário do que se poderia imaginar, liga-se sob este aspecto mais à terra do que ao mar, o boi Mamão, boi de Campo e Boi na Vara são as mais cultuadas na ilha ainda hoje. Existem outras manifestações como a Cantoria do Divino e a Dança do Cacumbi.

Outra manifestação cultural, que gera muita polêmica, é a farra do boi. Essa "brincadeira" tem por objetivo o sacrifício do animal e é praticada durante a quaresma. O animal é solto e levado a exaustão através de perseguições e

brincadeiras. Depois é morto e assado e servido aos participantes. Hoje essa pratica é crime conforme a **Lei Federal nº 9.605, de Fevereiro de 1998**.

4.2.3 Patrimônio Ecológico

A ilha de Santa Catarina possui um contexto ecológico variado. Os diversos ambientes, entre eles as lagoas como característica mais marcante, e as praias, fonte de quase toda a renda turística da ilha. Ainda existe uma variedade de atrativos que podem ser vivenciados nas trilhas e nas dunas que forma todo o contexto ambiental de Florianópolis.

As Lagoas

a) Do Peri

Está localizada no Sul da Ilha de Santa Catarina, próxima à praia da Armação. Com 23 quilômetros quadrados marcados por florestas ricas em vegetação nativa e com uma fauna diversificada. Também possui as trilhas mais famosas da ilha de Santa Catarina, muitas delas levam a belíssimas cachoeiras . Em 1981 foi transformada em Parque da Lagoa do Peri, estando desde então, sob jurisdição da Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM). Possui uma infraestrutura preparada para receber visitantes e adeptos do ecoturismo.

b) Da Conceição

Em meados do século XVIII, a Corte Portuguesa determinou que a Ilha de Santa Catarina fosse colonizada para garantir sua posse. O povo escolhido provinha da ilha de Açores, que se estabeleceram entre os anos de 1748 e 1756, fundando a Freguesia da Lagoa da Conceição.

Situada no centro geográfico da Ilha de Santa Catarina, a maior lagoa da Ilha, tornou-se ponto turístico natural. Além de turistas recebe atletas dos mais variados esportes, como Wind surf, vela, caiaque, Kite surf e Jet ski. Foi nas dunas da Lagoa da Conceição e da Joaquina que nasceu o Sandboard e seus morros são base para a prática do Parapentes e asas-deltas. Possui também diversas trilhas ecológicas para passeios a pé ou de bicicleta. O artesanato presente nessa região é o mais famoso da Ilha de Santa Catarina. É aqui que se encontra a famosa e tradicional renda de bilro.

Recebeu a visita ilustre do Imperador Dom Pedro II, e nos dias de hoje pessoas de diversas partes do país e da América latina se estabelecem na Lagoa, mesmo assim a cultura açoriana permanece como traço forte do local. Lendas e folclore ainda estão presentes na vida dos nativos da região da lagoa. Manifestações culturais ocorrem durante vários períodos do ano. É um dos pontos turísticos mais visitados da Ilha de Santa Catarina, infelizmente a ação do homem está modificando o ambiente natural do local.

c) Do Leste

Situada entre os morros do sul da ilha de Santa Catarina, detém um dos últimos redutos de Mata Atlântica ainda preservada em Florianópolis. Foi transformada em Parque Municipal por lei em 1992 e compreende uma área de 453 hectares. Seu acesso é restrito por trilhas, sendo famosa por sua paisagem durante a longa caminhada de acesso. Outro ponto importante para o turismo natural. Sua preservação é de essencial importância para que as essas atividades continuem a atrair pessoas adeptas a esse tipo de evento.

Toda a área do parque é classificada como de "preservação permanente" pela lei nº 3.701/92. É proibido o parcelamento do solo, a abertura ou prolongamento de vias e qualquer tipo de edificação, o uso de veículos automotores, caça de animais e coletas de plantas.

Trilhas

Segundo PÁDUA & TABANES (1997) trilhas, como meio de interpretação ambiental, visam não somente a transmissão de conhecimentos, mas também propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio do uso dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre.

A Ilha de Santa Catarina tem como prática turística a caminhada por trilhas cercadas pela natureza exuberante do ambiente. Trilhas como a da Lagoinha do Leste, com duração de mais de 3 horas e meia de caminhada, leva por lugares de beleza única, levando para uma das mais belas praias da Ilha, isolada e rica, tanto no âmbito ecológico, como cultural. A lagoinha do Leste é fonte de lendas e histórias que marcam o contraste da cultura dos povos que habitaram a ilha. Entre outras trilhas que se destacam pelas belezas naturais estão a Costa da Lagoa, Lagoa do Peri, Cachoeiras da Solidão, Naufragados e Costão do Santinho.

Existem vários outros caminhos como opção de uma caminhada rica pelos atrativos naturais e culturais, todas com diferentes graus de dificuldade. Um patrimônio importante que muitas vezes sofre o descaso das pessoas que não mantém o ambiente intacto, deixando lixo e destruindo a vegetação local.

Dunas

Sua formação ocorreu nos últimos 5000 anos pela interação entre o mar, o vento, a areia e a vegetação. As correntes marítimas litorâneas transportam grandes quantidades de areia. Parte destes grãos é depositado nas praias pelas marés altas. A areia acumulada é transportada pelos ventos dominantes para áreas mais elevadas da praia.

Na Ilha de Santa Catarina são áreas de preservação permanente, e tidas como uma das maiores atrações turísticas de Florianópolis. Local da pratica do Sand Board, esporte nativo, que foi criado nas dunas da Praia da Joaquina , com grande número de adeptos. É importante citar que esse esporte, segundo geólogos, prejudica e ajuda a deteriorar os bancos de areia. As principais Dunas estão localizadas entre a Lagoa da Conceição e a Praia da Joaquina, nos Ingleses, Campeche e Armação. O Sand Board já desenvolveu uma nova atividade econômica no local próximo ao ambiente onde é praticado, a fabricação, venda e aluguel das pranchas que foram criadas especialmente para esse esporte.

Praias

O principal local para a exploração do Turismo na Ilha de Santa Catarina, que possui mais de 40 praias, cada uma com suas características e qualidades.

A temperatura das águas da ilha de Santa Catarina, sofre alterações devido ao fenômeno conhecido como ressurgência, onde as águas gélidas do fundo do mar vêm à superfície através da movimentação das marés. Esse é um fenômeno comum em costões.

No verão a população da ilha cresce muito devido aos turistas que vem passar suas férias em casas alugadas, ou mesmo próprias, próximo as praias. Outro

ponto importante desse patrimônio é o atrativo natural que elas oferecem aos praticantes de esportes aquáticos, como o Surf, o Wind Surf entre outros. Praias como a Joaquina e Praia Mole, são famosas nos circuitos internacionais de Surf, colocando Florianópolis na rota de diversas pessoas que praticam esses esportes e que, na maioria das vezes, procuram lugares que ainda preservam sua beleza natural.

4.3 Identificação e caracterização da Legislação pertinente

Toda a atividade desenvolvida deve respeitar um parâmetro legal, o Turismo como atividade econômica é regulado por uma série de Leis sejam elas, Federais, Estaduais ou Municipais.

Os principais fatores legais que regulam as atividades que interagem com o meio ambiente são compostas pelas seguintes Leis:

a) Constituição da República Federativa do Brasil – 1988

Capítulo VI – Do Meio Ambiente – art.225

b) Legislação Federal

Lei 5197/67 – Proteção a Fauna e da outras Providencias

Decreto-Lei 221/67 - Proteção e estímulo à pesca e da outras providências

c) Legislação Estadual

Lei nº 5793/80 – Proteção e melhoria da qualidade Ambiental e da outras providências.

Decreto nº 14250/81

d) Legislação Municipal

Lei nº 1224/74 - Institui o Código e a Posturas Municipais

Todas essas normas têm como objetivo executar o controle e a fiscalização ambiental nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

Na esfera federal, o órgão normativo que fiscaliza e aplica a lei é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA foi criado pela lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, formado pela fusão de quatro entidades que fiscalizavam e trabalhavam a questão ambiental do Brasil. A Secretaria do Estado do Meio Ambiente – SEMA, a Superintendência da Borracha – SUDHEVEA, a Superintendência da Pesca – SUDEPE e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF.

Em 1990, foi criada a Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República – SEMAN, tendo o IBAMA como órgão gerenciador da questão ambiental, responsável por formular, coordenar e executar a Política Nacional do Meio Ambiente e da preservação, conservação e uso racional, fiscalização, controle e fomento dos recursos naturais renováveis do país.

Em âmbito estadual a Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina - FATMA que atua como órgão responsável e fiscaliza a questão ambiental no estado de Santa Catarina. Criada em 1975, tem como missão maior garantir a preservação dos recursos naturais do estado, e como principais objetivos fiscalizar, licenciar empreendimentos, prevenir e atender acidentes ambientais, o levantamento de informações sobre o território catarinense (Geoprocessamento), o estudo e pesquisa no âmbito do meio ambiente.

A Fundação Municipal do Meio Ambiente – FLORAM, criada em 1995, tem como principais objetivos implantar, fiscalizar e administrar as unidades de conservação e áreas protegidas na cidade de Florianópolis. A FLORAM promove a conscientização da proteção do meio ambiente através de ações conjuntas no

âmbito da educação ambiental. Coordena o horto dentro dos limites municipais da cidade de Florianópolis e desenvolve atividades relacionadas com o turismo ecológico e sustentável.

Portanto o IBAMA, a FATMA e a FLORAM trabalham conjuntamente fazendo valer as leis, e ao mesmo tempo, buscar a conscientização da população da importância da preservação ambiental.

Atualmente são identificadas na Ilha 25 áreas protegidas que totalizam 10.665 ha. Somando as áreas protegidas pelo Código Florestal atual, bem como as áreas protegidas pela legislação municipal, com as áreas de preservação permanente, teremos cerca de 42 % da área total protegida. (DIAS 2000)

4.4 Análise e propostas das possibilidades turísticas sustentáveis para a Ilha de Santa Catarina

Para que ocorra um desenvolvimento sustentável do turismo é imprescindível o uso racional dos valores ambientais e culturais, encontrando o equilíbrio entre interesses econômicos. Vários tipos de práticas turísticas podem ser aplicados na Ilha de Santa Catarina, explorando seu potencial cultural e ambiental, desde que, ocorra um planejamento adequado e uma fiscalização marcante para que essas atividades não venham a modificar ou causar danos irreparáveis às riquezas ecológicas e culturais da Ilha de Santa Catarina. O turismo pode facilmente crescer de maneira econômica, desde que esse crescimento ocorra de maneira sustentável. O turismo esportivo, Gastronômico, Ecológico, Cultural e o Turismo de Eventos, são algumas das formas para que esse desenvolvimento possa ocorrer.

4.4.1 Turismo Esportivo

O turismo esportivo, sendo avaliado como fenômeno social e econômico, demonstra uma crescente segmentação do mercado turístico, com a implantação de produtos específicos para públicos determinados, fazendo com que o turista se sinta motivado em deixar sua residência e ir para locais onde possa praticar o esporte que aprecia.

Esse tipo de atividade se adapta em locais onde predomina o contato com a natureza e ecossistemas ricos em flora e fauna, fato que estimula as pessoas a prática do esporte aliada a contemplação das belezas naturais. É importante salientar que podem ocorrer confusões entre turismo esportivo e turismo de eventos esportivos. GOIDANICH e MOLLETTA (1998) ressaltam que no turismo esportivo, o turista vem com a intenção de praticar o esporte por lazer ou treinamento, sem o intuito de competir, num local onde a disponibilidade física se caracteriza como permanente, e no turismo de eventos esportivos, o turista vem para contemplar jogos e disputas esportivas.

Como toda a prática de atividades que envolvem o meio ambiente, o turismo esportivo pode causar distúrbios no ecossistema local. Nesse caso conforme RUSCHMANN (1997) afirma que para prevenir os impactos ambientais do turismo, principalmente o turismo esportivo, pois se utiliza na grande maioria de recursos naturais, é preciso concentrar esforços no desenvolvimento do turismo sustentável, não apenas do patrimônio cultural, mas também dos atrativos.

Na ilha de Santa Catarina existem ambientes propícios para a prática de diversos esportes. As belezas naturais atraem diversos turistas que buscam esse tipo de contexto para praticar suas atividades prediletas, que vão desde os esportes mais radicais como Surf, Parapente e o Rapel, práticas esportivas que podem ser

facilmente efetuadas na Ilha de Florianópolis, até simples caminhadas por trilhas ecológicas, que possuem vários graus de dificuldade e diferentes contextos ecológicos além de passeios de bicicleta e a prática do Mountain Bike em ambientes naturais.

O contexto da ilha permite isso e muito mais. Todos os anos diversos praticantes de esportes vêm para Florianópolis em busca de sua satisfação nas atividades esportivas.

Mas é necessária a atenção para a preservação dos locais onde a prática é executada. Desenvolver o setor com sustentabilidade é de suma importância, a fiscalização e a manutenção dos espaços utilizados e a orientação dos profissionais vinculados ao esporte e lazer sobre a importância da preservação das áreas naturais da Ilha de Santa Catarina.

SWARBROOKE (2000) nos lembra que o desafio é, portanto, encontrar meios de tornar o turismo esportivo sustentável em si mesmo, e capaz de contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável de maneira geral.

O turismo esportivo pode ser visto não só como nova fonte de renda, mas também como um fator motivador que proporcione uma mudança radical na vida das pessoas que não praticam esportes. Tornando o turismo esportivo não só uma ferramenta de lucro, mas também de saúde e educação.

4.4.2 Turismo Cultural

Para BENI (2000) a área de Patrimônio Cultural em Turismo é integrada por duas disciplinas: **Patrimônio Cultural I (Bens materiais)**, e **Patrimônio Cultural II (Bens Imateriais)**. Os bens materiais são o conjunto de obras históricas, ligas a

cultura e a sociedade local e os bens imateriais seriam os valores substanciais, ou subjetivos de uma cultura.

O patrimônio histórico-cultural da Ilha de Santa Catarina apresenta uma diversidade e riqueza, que são frutos das diferentes fases do seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Os aspectos culturais que já são atrativos turísticos, além das diversas construções, como as igrejas, Fortes e a famosa Ponte Hercílio Luz. A Ilha de Santa Catarina possui uma mitologia própria, com histórias ricas em personagens únicos, criados dentro do estilo de vida da população local. Essas histórias são marcadas pela criatividade da cultura açoriana, e teve como seu principal Franklin Cascaes. Foi ele quem primeiro estudou a fundo o comportamento, às características populares e às atividades de subsistência dos colonos que habitaram a Ilha de Santa Catarina. Sua arte é uma das maiores contribuições para a preservação de identidade cultural da Ilha de Santa Catarina. Hoje existe uma fundação, que leva seu nome em homenagem a dedicação de parte de sua vida ao registro das tradições, usos e costumes do Povo ilhéu.

O turismo que faz uso do patrimônio cultural físico da Ilha de Santa Catarina já é efetuado com certo sucesso. Várias empresas privadas e a própria Universidade organizam atividades nessas áreas. O turista deve ter a possibilidade de se inteirar sobre os costumes ilhéus, sua história e sua mitologia. Poucos são os lugares em nosso país que possuem uma mitologia própria, impregnada na cultura local de maneira tão vivida como acontece em Florianópolis. No interior da ilha é possível encontrar dialetos e crenças oriundas de lendas e histórias antigas. Essa riqueza cultural é importantíssima para o desenvolvimento do turismo e sua exploração deve ocorrer de forma que ela seja mantida como é, sem sofrer pressões externas ou danos nos patrimônios físicos. A legislação protege o patrimônio cultural no Brasil

também é protegido pela lei. O órgão que fiscaliza as atividades que fazem uso desse patrimônio, a nível nacional, é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O IPAHN, que existe, desde 1937, com base em legislação específica, o Decreto-lei nº 25, que cria o instituto do tombamento, além de outras legislações, como a de arqueologia – Lei de Arqueologia 3924/61, as atribuições contidas na Constituição Federal – Art. 215 e 216 e o Decreto nº 3.551/2000 que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial. Além disso o interesse dos governos estaduais e municipais estão presentes na lei.

Proteger o patrimônio cultural e preservá-lo de acordo com a lei e o bom senso, torna possível que o mesmo se torne um forte atrativo turístico, gerando empregos e diversas atividades indiretas, na manufatura de itens artesanais. A exploração da cultura deve ocorrer de maneira sustentável, para que a mesma não sofra alterações que possam fazer com que perca sua identidade.

4.4.3 Turismo Gastronômico

As pessoas sempre estão em busca de novidades quando estão praticando turismo, sejam elas visuais ou culturais, todos os atrativos de uma determinada localidade podem ser explorados pelo turismo, inclusive a gastronomia.

Para AZAMBUJA (2001) a gastronomia como um produto é bastante interessante do ponto de vista turístico, pois apresenta uma nova possibilidade de se explorar o turismo.

Existe hoje, uma busca de se conhecer novas culturas, inclusive culturas gastronômicas. O ser humano busca por isso comer bem o que é um prazer para muitos, e pode ser usado como forma turística com grande aceitação e sucesso.

Esta forma, ainda que recente, de se aproveitar uma particularidade local como forma turística. A ilha de Santa Catarina detém uma grande variedade de culturas alimentares, sendo a principal dos alimentos que provém do mar, mesmo por que ela se localiza num dos pontos onde estão os maiores viveiros de frutos do mar do país. Como a cultura açoriana prevalece, e a atividade pesqueira ser um traço forte da cultura da população que reside na ilha, diversos restaurantes são especializados em servir uma variada seleção de pratos desse tipo de cultura alimentar.

Já se realizam atualmente, festas gastronômicas na Ilha de Santa Catarina, a mais famosa, Festa da Tainha, que ocorre no mês de Julho, época em que ocorre uma grande fartura deste peixe no litoral da ilha.

Nesse ponto ela permite que as pessoas conheçam e interajam com a cultura local, saboreando as delícias da gastronomia da região. A gastronomia serve de atrativo para isso, mesmo ela não sendo a principal atividade turística, ela será utilizada como ferramenta para que o turismo seja mais bem aproveitado. O principal fato para isso é que essa atividade poderá possibilitar inúmeras oportunidades de exploração do mercado direta ou indiretamente, gerando diversos empregos e possibilidade de negócios. Sendo ela um produto turístico, poderá servir de motivador, funcionando junto com outras atividades turísticas que ocorrem na ilha. Mesmo ela sendo a atividade principal é possível se desenvolver economicamente, mas para que isso ocorra de maneira sustentável é necessário respeitar as legislações. Não praticar a pesca predatória e nem incentivá-la. O turismo gastronômico é uma das formas mais fáceis de se adaptar a prática turística e certamente ela servirá de ferramenta para que o turismo se desenvolva, gerando empregos e aumentando o potencial econômico da região.

4.4.4 Turismo de Eventos

A prática do Turismo de Eventos tem elevada importância para uma cidade ou região, com vasto campo ainda a ser explorado. No caso da Ilha de Santa Catarina, onde o pico da atividade turística é o verão, essa prática é importante para o período de baixa sazonalidade. Nos períodos onde o fluxo turístico é baixo é possível que esse tipo de exploração turística ocorra. Este conceito turístico incentiva o desenvolvimento econômico local, contribuindo para geração de empregos, rendas e criação de infra-estrutura que irá beneficiar não só os turistas, mas a população em geral. Os organizadores desses eventos realizam seus projetos em época de baixa temporada, quando existe facilidade de reunir um número significativo de participantes.

Um evento movimenta um grande número de profissionais durante a sua realização, provocando uma grande movimentação econômica nas cidades em que o mesmo ocorre. Esse movimento é motivado por interesses profissionais, mesclando atividades de trabalho e lazer, o que torna esse tipo de turista um consumidor em potencial. Existe outro ponto de grande importância desse tipo de prática, o fato da pessoa que participa dos eventos, caso o local o agrade, irá retornar depois com sua família. Ou seja, é criado um laço que pode ser explorado economicamente, podendo gerar grandes negócios.

Esse conceito faz com que grandes empresas busquem e apoiem o desenvolvimento do turismo, desenvolvendo e financiando projetos em locais com infra-estrutura que possam agregar congressos e seminários.

O turista de eventos geralmente gasta três vezes mais que um turista comum e é um elemento importante no fator propaganda, pois se o local o agrada ele certamente irá passar as informações para frente, propiciando a possibilidade de

novos negócios na esfera turística. Além da receita gerada, o surgimento de novos empregos nesse mercado é vasto além da importância econômica que isso irá gerar para a cultura local, caso ele seja explorado de maneira correta.

A Ilha de Santa Catarina ainda possui poucos locais que podem servir de sede para implementos como esse, o Centro Sul, já mostrou que é capaz de atrair diversas feiras e eventos importantes para a cidade, à criação de novos locais para esse tipo de acontecimento seria um avanço no campo turístico e social, pois a geração de renda e empregos causado por esse tipo de turismo traria benefício e maior crescimento para a região. A ilha tem os atributos necessários para poder hospedar esse tipo de negócio. Para isso é imprescindível criar formas para que esse tipo de projeto se tome viável e o Turismo de Eventos seja um fenômeno constante na Ilha de Santa Catarina.

4.4.5 Turismo Ecológico

Segundo PELLEGRINI apud GRANEMANN(1999), o turismo ecológico tem sido um importante aliado na luta da preservação e conservação do meio ambiente natural. Essa afirmação mostra a influência positiva que o turismo exerce na importância da preservação da natureza e da cultura.

No turismo ecológico, a principal matéria prima é o meio ambiente natural em si, manter um relacionamento harmonioso entre atividades e natureza é fundamental, pois a sobrevivência da atividade depende diretamente da sua conservação. Para que uma atividade se classifique como ecoturismo, é necessário respeitar algumas condições básicas, entre elas o respeito à comunidade local e sua cultura e o respeito e a conservação do meio ambiente. A EMBRATUR estima que

mais de meio milhão de pessoas no Brasil pratiquem o ecoturismo. A atividade acaba gerando emprego para cerca de 30 mil pessoas, através de, no mínimo 5 mil empresas e instituições privadas.

Na Ilha de Santa Catarina, as possibilidades de se explorar essas atividades são inúmeras, elas vão do aprendizado e educação, onde as atividades de observação e a convivência, tanto no ambiente natural como do patrimônio arqueológico existente em diversos pontos da Ilha. Atividades esportivas ligadas diretamente à natureza, como o Mergulho, Trekking, Vôo Livre, Rapel e o esporte que mais se pratica no ambiente de Florianópolis, é o Surf.

O turismo de Aventura é diretamente ligado ao Turismo Ecológico, às diversas atividades de esportes radicais, também fazem uso do potencial ambiental pertencente à Ilha. Varias trilhas ecológicas, onde se pode fazer longas caminhadas por lugares cercados de belezas naturais. A Geografia também permite a prática de esportes que fazem uso necessário de equipamentos específicos, como o Rapel e o mergulho. Diversas cachoeiras, com condições viáveis para a prática da escalada e do Rapel pertencem a Ilha, algumas de difícil acesso, tornando a atividade muito mais interessante para quem a pratica. Na atividade turístico-aventureira há também os turistas que não procuram só os esportes radicais, mas também o contato com culturas remotas e sites arqueológicos. Traços que podem ser encontrados em diversos pontos da Ilha como sambaquis e inscrições Rupestres nas rochas, sinais oriundos de civilizações que estiveram aqui séculos atrás.

Para que essas atividades ocorram de maneira correta e sustentável deve existir, acima de tudo, responsabilidade e respeito por parte dos turistas na conservação e cuidado com o local que estão interagindo, e atenção e organização

dos coordenadores das atividades, com atividades bem idealizadas, sempre respeitando a Legislação pertinente.

A Ilha de Santa Catarina já possui uma infra-estrutura para receber os chamados ecoturistas. Várias empresas particulares exploram o ambiente natural de Florianópolis. Mesmo assim ainda ocorrem problemas de depredação e descuido com a natureza. A fiscalização ainda é precária e pouco eficiente para esse tipo de ação. É necessário, a cooperação do poder público, que fiscaliza e aplica as leis ambientais, com as empresas privadas que propiciam esse tipo de atividade ao Turista. Elas devem ter responsabilidade e apreço pelo ambiente que exploram. Um ponto positivo é que a população que habita locais ricos em belezas naturais como a Lagoa do Peri e o caminho da Lagoinha do Leste, reconhecem a importância da preservação desses locais, e muitas vezes organizam mutirões para limpeza de áreas atingidas pelo descaso de pessoas que freqüentam o local e não se importam com sua preservação, largando lixo e destruindo o patrimônio ambiental. Essas pessoas também buscam a solução através da lei, que muitas vezes age, mas ainda atua com pouco sucesso.

O ecoturismo já é uma atividade que tem certo desenvolvimento na Ilha de Santa Catarina, mas ainda é necessário que haja maior cuidado com o ambiente natural. Diversos impactos são notados onde esta atividade ocorre, e cabe aos responsáveis e as autoridades competentes fazer valer a lei. A preservação da maior riqueza que a Ilha possui, seu patrimônio ambiental, que também é o principal ingrediente de uma atividade que já é uma excelente forma de se explorar o Turismo na Ilha de Santa Catarina.

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de verificar a viabilidade do Turismo na Ilha de Santa Catarina de maneira sustentável e em harmonia com o meio ambiental e cultural.

A legislação ambiental pertinente foi investigada, tanto nos níveis federais e estaduais, como também à nível municipal. Também foram analisados os responsáveis pelas ações de fiscalização e tomada de ação no âmbito legal.

O Turismo Sustentável é, hoje, a melhor forma de explorar economicamente as riquezas que a Ilha de Santa Catarina possui, com um contexto ambiental privilegiado e uma cultura extremamente popular. Sendo, as belezas naturais, um dos principais motivos para a vinda de turistas para a região, se torna imperativo que o meio ambiente seja preservado. Para isso, é necessário a conscientização, não só da população local, mas também do visitante, que muitas vezes não dá a devida importância ao local e acaba maculando as belezas naturais.

A Ilha possui uma infra-estrutura para suportar um alto grau turístico, mas ainda é preciso atenção das autoridades para o caso. É necessário maior fiscalização e também campanhas de conscientização da importância da preservação do meio.

O objetivo principal deste trabalho foi efetuar um estudo para conhecer a viabilidade da estruturação do Turismo de forma sustentável. Para isso, foi preciso caracterizar a Ilha de Santa Catarina, contexto histórico, cultura e tradições da população local e geografia, a qual deixou mais claro o valor das riquezas ambientais deste lugar. O turismo atual também foi verificado, onde tabelas e dados fornecidos pelo site da SANTUR, pelo site da Prefeitura de Florianópolis e EMBRATUR, auxiliaram, e muito, no desenvolvimento deste trabalho.

Foram propostas maneiras e práticas de desenvolver a atividade turística, respeitando o meio ambiente e o patrimônio cultural da Ilha de Santa Catarina. Algumas dessas formas de turismo já existem no âmbito de Florianópolis, mas são pouco divulgadas ou mesmo esquecidas, devido o foco estar todo concentrado nos balneários da Cidade, onde a exploração turística é tão agressiva que, pontos como os Ingleses e Canasvieiras, já mostram o grau dos impactos causados em seu contexto. Impactos graves que modificaram o meio ambiente de maneira muito irregular.

Essas atividades turísticas, além de serem viáveis e facilmente empregadas na Ilha de Santa Catarina, possuem um desenvolvimento menos agressivo e, sendo bem planejadas e organizadas, retornam com sucesso econômico, sem causar danos ao patrimônio da Ilha, permitindo desenvolvimento de maneira limpa e ecológica, mantendo o princípio da sustentabilidade.

Dessa forma, buscando equilíbrio, os impactos ambientais serão negativos e os efeitos econômicos serão totalmente positivos. Os impactos sociais serão uma combinação de ambos. O Desenvolvimento Sustentável é possível e extremamente viável em um local onde a natureza deixou uma marca forte e a cultura ainda é preservada e respeitada pela população local.

Diante desses fatos, pode-se afirmar que os objetivos do trabalho foram atingidos e devidamente analisados, considerando que a análise foi moderada e o universo da pesquisa restrito ao contexto da Ilha de Santa Catarina.

Este assunto pode gerar uma larga discussão e novos pontos podem ser adicionados a ele, pois o Desenvolvimento Sustentável não deve ser apenas aplicado no âmbito do Turismo, outras áreas podem receber os conceitos deste tipo de desenvolvimento. Tudo isso irá somar para que os patrimônios naturais e

culturais sejam preservados, para que os que vierem depois de nós tenham o direito de apreciá-los, assim como nós tivemos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Dora. "**Os Ilustres hóspedes verdes**". Salvador, Bahia: Casa da Qualidade, 2001.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo – Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ed. Ática, 8ª ed., 2002.
- ARRIGALA, José Ignacio de. **Introdução ao estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.
- BAAS, L. **An integrated approach to cleaner production**. In: **MISRA, K.B. (Ed.) Clean production, Environmental and economic perspectives**. 1st ed. Springer, Berlin. 1996.
- BECKER, B. K. **Levantamento e Avaliação da Política Federal de Turismo e seu Impacto na Região Costeira**. Brasília: Programa Nacional do Meio Ambiente, 1995.
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, Editora SENAC, 2000, 3a. ed.rev. e ampliada, p. 273.
- BOO, Elizabeth. **Ecoturismo, potenciales y escollos**. Woshington D.C.: WWF - World Wildlife Found e The conservations Foundation. 1995.
- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. Editora Cultrix, São Paulo, 1997.
- CEBALLOS-LASCURANIN, H. **Tourism, Ecotourism and Protected Areas**. Parks. v.2, n.3, p. 31-35, 1991.
- COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- DIAS, Genebaro Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- DIEGUES, Consuelo. **O mundo com fome de energia**. São Paulo: Veja 2001.
- EMBRATUR. **Turismo sob ótica dos monitores municipais**. Brasília: Organização Miriam Rejowski, 1996.
- FURTADO, S João. **Novas políticas e a indústria social e ambientalmente responsável**. Apostila curso MBA - FEA USP, brochura, São Paulo, 2001.
- FONSECA, Gisela de Souza. **Projeto descritivo de expansão da Pousada Vivendas do Lago**. Florianópolis: UFSC, 1999.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo, pioneira, 1999.

IUCN-UNEP-WWF. **Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida.** São Paulo: CL-A Cultural, 1991.

KANO, Noriaki. **Attractive Quality and Must be Quality.** Revista Hinshitsu, vol.14, n. 2, abril 1984.

KENNEDY, Paul. **Preparando para o século XXI.** Rio de Janeiro: Campus, 1993.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1998.

LARROCA, Sebastião. **Ecologia – Princípios e Métodos.** Petropolis: Vozes, 1ª ed., 1995.

LASCURÁIN, H.C. **O Ecoturismo como um fenômeno mundial.** North Bennington. SENAC, 1993.

LINDEBERG, K. & HAWKINS. **Ecoturismo: Um guia para o planejamento e gestão I.** North Bennington: SENAC, 1993.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise. São Paulo: Atlas v.1, 2ª ed., 1994.

MOSER, Giancarlo; BECKEDORF, Irzo A. **Administração e Turismo - Fundamentos.** Indaial: Editora Asselvi, 2002.

PETRPCCHI, Mario. **Turismo – Planejamento e Gestão.** São Paulo: Futura, 2ª ed., 1999.

PROTUR, Fundação Pró-Turismo de Florianópolis. **Um pólo turístico Internacional.** Florianópolis, Santa Catarina.

OMT (Tourism World Organization). **Global Code of Ethics for Tourism.** www.world-tourism.org

SACHS, W. **The Development Dictionary : A Guide to Knowledge as Power.** Zed Books Ltd. London&New Jersey, 1993.

SANTUR, Santa Catarina Turismo S/A. **Projeto da Demanda Turística de Florianópolis.** Período jan./fev. 1988/95.

SANTUR, Santa Catarina Turismo S/A. **Estudo da Demanda Turística, Comparativo da Alta Temporada.** Florianópolis. Período jan./fev. 1988/95. Elaboração: Marco Aurélio da Costa, assessoria de Planejamento.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável – Conceitos e Impacto Ambiental.** São Paulo: Aleph, 3ª ed, 2002.